

Anais do

17º Encontro Brasileiro
de Motricidade Orofacial

**Intervenções em Motricidade Orofacial:
Perspectivas Contemporâneas**

17º EBM O
Encontro Brasileiro de
Motricidade Orofacial



Maringá/PR
05 a 07 de junho de 2025

REALIZAÇÃO:

ABRAMO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
MOTRICIDADE OROFACIAL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 Anais do 17º Encontro Brasileiro de Motricidade Orofacial: Intervenções em Motricidade Orofacial: Perspectivas Contemporâneas. Anais...Maringá(PR) UNICESUMAR, 2025

Disponível em www.even3.com.br/anais/17-ebmo-motricidade-orofacial

ISBN: 978-65-272-1555-4

1. Medicina e saúde

UNICESUMAR

CDD - 370

CORPO EDITORAL

COMISSÃO CIENTÍFICA:

GIÉDRE BERRETIN-FELIX

YASMIN FRAZÃO

COMISSÃO ORGANIZADORA:

GIORVAN ÂNDERSON DOS SANTOS ALVES

VIVIANE VERONI DEGAN

ERISSANDRA GOMES

ROBERTA MARTINELLI

LILIAN KRAKAUER

ROSANA CRISTINA BONI

SILMARA PAVANI SOVINSKI

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do **17º Encontro Brasileiro de Motricidade Orofacial**, realizado sob o tema "**Intervenções em Motricidade Orofacial: Perspectivas Contemporâneas**". Este tema refletiu o compromisso da comunidade científica e profissional da área em discutir, refletir e compartilhar práticas baseadas em evidências, que impulsionam o avanço das intervenções clínicas e da produção de conhecimento na especialidade.

O evento contou com a participação de **401 inscritos**, reunindo **profissionais, pesquisadores, docentes e estudantes** de diferentes regiões do **Brasil**, além de representantes de países vizinhos como **Chile e Argentina**, o que evidenciou o crescente interesse internacional nas discussões e avanços da Motricidade Orofacial.

Ao todo, foram apresentados **59 pôsteres**, sendo **51 trabalhos científicos** e **8 mostras de experiências, ações ou serviços**, além de **10 apresentações orais de trabalhos científicos**. Todos os trabalhos passaram por um processo criterioso de avaliação, garantindo a **relevância científica, o rigor metodológico** e a **qualidade técnica** das produções.

As temáticas abordadas refletiram a diversidade e a complexidade das intervenções em Motricidade Orofacial na atualidade, abrangendo diferentes enfoques de **avaliação, intervenção, prevenção, ensino e gestão em saúde**. O conjunto das apresentações representa uma valiosa contribuição para o fortalecimento da especialidade, tanto no campo da pesquisa quanto na prática clínica.

Esperamos que estes Anais sirvam como **fonte de consulta, inspiração para novas investigações e referência para a qualificação das práticas profissionais**, reforçando o papel do Encontro Brasileiro de Motricidade Orofacial como um dos principais espaços de **difusão científica e de integração de saberes na área**.

Boa leitura!

SUMÁRIO

A AUTOPERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR SOBRE A SUA COMUNICAÇÃO	10
A INFLUÊNCIA DE ALTERAÇÕES POSTURAS CERVICAIS NA BIOMECÂNICA DA DEGLUTIÇÃO	12
A INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN COM FOCO NA MOTRICIDADE ORAL VISANDO OS EFEITOS POSITIVOS NA ARTICULAÇÃO DA FALA	14
A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA FACIAL NA FONOAUDIOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	16
ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PUBLICADAS NA REVISTA CEFAC: REVISÃO DE ESCOPO	18
ANÁLISE DE CARACTERÍSTICAS, HÁBITOS E PREFERÊNCIAS ALIMENTARES DE ADULTOS	20
ASPECTOS DA RESPIRAÇÃO EM INDIVÍDUOS COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21: UMA REVISÃO DE ESCOPO	22
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFESSORES SOBRE OS SINAIS E SINTOMAS DA RESPIRAÇÃO ORAL	24
AVALIAÇÃO VISUAL DO DESEMPENHO MASTIGATÓRIO EM IDOSOS: ANÁLISE COM CHICLETE DE SUPORTE DENTAL XYLITOL®	26
BANDAGEM ELÁSTICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA ZUMBIDO EM PACIENTES COM DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES	28
CARACTERÍSTICAS FONÉTICO-ACÚSTICAS E ULTRASSONOGRÁFICAS DA FALA PÓS FRENECTOMIA LINGUAL: RELATO DE CASO	30
COMPARAÇÃO DA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA ENTRE CRIANÇAS COM DIFERENTES MALOCCLUSÕES: EXAMES CLÍNICOS E INSTRUMENTAIS	32
CONCORDÂNCIA NA IDENTIFICAÇÃO DA HIPERNASALIDADE DE FALA POR OUVINTES NÃO TREINADOS	34

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE MATERNO-INFANTIL SOBRE A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NEONATAL E PEDIÁTRICA	36
CONSTRUÇÃO DE GNAMOMÉTRO DIGITAL SIMPLIFICADO PARA AVALIAÇÃO DA FORÇA DE MORDIDA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM BRUXISMO E DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES	38
CORRELAÇÃO ENTRE A GRAVIDADE DA DOENÇA E AGEUSIA EM PESSOAS INTERNADAS POR COVID-19	40
CORRELAÇÃO ENTRE PICO DE FLUXO INSPIRATÓRIO E AERAÇÃO NASAL EM CRIANÇAS COM MORDIDA CRUZADA POSTERIOR	42
DESAFIOS NÃO IDENTIFICADOS NA REVISÃO DE ESCOPO NA AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA DA SUCÇÃO EM LACTENTES DURANTE A AMAMENTAÇÃO	44
DISFUNÇÕES ORAIS E ALEITAMENTO MATERNO NA SÍNDROME DE DOWN: FATORES DE RISCO E INTERVENÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS PRECOSES	46
EFEITO IMEDIATO DA TERAPIA MIOFUNCIONAL OROFACIAL NO FLUXO NASAL, OLFATO, PALADAR E PROPRIEDADES BIOMECÂNICAS DO MASSETER NA RESPIRAÇÃO ORAL: RELATO DE CASO	48
EFEITOS DA OBSTRUÇÃO NASAL NA MUSCULATURA MASTIGATÓRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	50
ESTUDO ULTRASSONOGRÁFICO DOS MÚSCULOS ORAIS E DA DEGLUTIÇÃO SEQUENCIAL EM MULHERES JOVENS: UMA ANÁLISE BASEADA NO PAUD	52
EVOLUÇÃO E ANÁLISE DAS NORMATIVAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS SOBRE O TESTE DA LINGUINHA NO BRASIL: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS	54
HÁBITOS ALIMENTARES E CLASSIFICAÇÃO ALIMENTAR DE UM GRUPO DE PESSOAS COM OBESIDADE	56
HÁBITOS ORAIS DE MORDIDA E MASTIGAÇÃO EM MULHERES JOVENS	58
IMPACTO DA FRENECTOMIA LINGUAL NA PRODUÇÃO DOS FONEMAS /L/ E /R/: ANÁLISE ULTRASSONOGRÁFICA EM MENINOS	60
IMPACTO DA RESPIRAÇÃO ORAL NA MASTIGAÇÃO DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	62

IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO SOBRE AMAMENTAÇÃO	64
IMPACTO DO BRUXISMO NAS FUNÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS DE PESSOAS COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21: UMA REVISÃO DE LITERATURA	66
INSTRUMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO PARA DISTÚRBIOS MIOFUNCIONAIS OROFACIAIS (ICR-DMO): EVIDÊNCIAS DE VALIDADE BASEADAS NOS PROCESSOS DE RESPOSTA E PERCEPÇÃO DE RISCO DO FONOAUDIÓLOGO	68
INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA: REVISÃO DE ESCOPO	70
MATERIAL DIDÁTICO SOBRE AS IMPLICAÇÕES DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO NA PRODUÇÃO DA FALA: OPINIÃO DE GRADUANDOS COM VIVÊNCIAS CLÍNICAS	72
O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NA SELETIVIDADE ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) INTEGRANDO O SENSORIAL À ALIMENTAÇÃO	74
OS BENEFÍCIOS DA FRENOTOMIA PARA A AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	76
PERFIL DA HISTÓRIA CLÍNICA DOS PACIENTES DE UM AMBULATÓRIO DE MOTRICIDADE OROFACIAL	78
PRESSÕES OROFACIAIS E A APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: UM ESTUDO PRELIMINAR	80
PROPRIEDADES BIOMECÂNICAS E VISCOELÁSTICAS DO MÚSCULO MASSETER EM MULHERES COM OBESIDADE CANDIDATAS À CIRURGIA BARIÁTRICA	82
PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA DO MÚSCULO MASSETER EM REPOUSO E CONTRAÇÃO PARA LARGURA, ESPESSURA E ÁREA	84
PROTOCOLO ULTRASSONOGRÁFICO PARA AVALIAÇÃO DOS MÚSCULOS ORAIS RELACIONADOS A DEGLUTIÇÃO	86
PROVÁVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE MIALGIA E ZUMBIDO EM ADULTOS APÓS A COVID-19	88
REABILITAÇÃO MASTIGATÓRIA NA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA: CONTRIBUIÇÕES DA MOTRICIDADE OROFACIAL	90

RELAÇÃO ENTRE FIBROMIALGIA E ALTERAÇÕES NAS FUNÇÕES OROFACIAIS	92
RELAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO DOS SONS DA FALA E CONDIÇÕES ESTRUTURAIS ASSOCIADAS: REVISÃO DA LITERATURA	94
RELAÇÃO ENTRE RESPIRAÇÃO ORAL E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	96
RESPIRAÇÃO BUCAL NA INFÂNCIA: IMPACTOS NA MOTRICIDADE OROFACIAL E NO DESEMPENHO ESCOLAR	98
TERAPIA MIOFUNCIONAL OROFACIAL NA DEGLUTIÇÃO ATÍPICA: REVISÃO DE ESCOPO	100
TESTE DA LINGUINHA EM LACTENTES COM DIFICULDADE NO ALEITAMENTO	102
USO DA FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DO FLUXO SALIVAR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	104
USO DO BIOFEEDBACK NA CLÍNICA DE MOTRICIDADE OROFACIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	106
UTILIZAÇÃO DO BIOFEEDBACK ELETROMIOGRÁFICO NA REABILITAÇÃO DA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA ADQUIRIDA EM ADOLESCENTES, ADULTOS E IDOSOS: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO.	108
VISUALIZAÇÃO ESTRUTURAL DA LÍNGUA POR ULTRASSOM: CONTRIBUIÇÕES PARA O DIAGNÓSTICO FUNCIONAL EM LACTENTES	110
ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM GRUPOS DE IDOSOS COM ENFOQUE NA MOTRICIDADE OROFACIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	112
COMPREENDENDO A INTERDISCIPLINARIDADE NA ASSISTÊNCIA AO RESPIRADOR ORAL: UMA RODA DE CONVERSA NECESSÁRIA	114
EXTENSÃO “FONOAUDIOLOGIA NA PROMOÇÃO À SAÚDE - RESPIRAÇÃO ORAL”: UMA DÉCADA DEDICADA À SAÚDE MIOFUNCIONAL OROFACIAL	116
EXTENSÃO NAS REDES: O INSTAGRAM COMO TECNOLOGIA SOCIAL NO PROJETO “FONOAUDIOLOGIA NA PROMOÇÃO À SAÚDE - RESPIRAÇÃO ORAL”	118
PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE RESPIRATÓRIA EM ESCOLARES: UMA AÇÃO INTERATIVA DE ACADÊMICOS DE FONOAUDIOLOGIA	120

SERVIÇO DE AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL E MULTIPROFISSIONAL EM RESPIRAÇÃO ORAL	122
SERVIÇO DE ULTRASSONOGRRAFIA NA AVALIAÇÃO COMPLEMENTAR DA SUCÇÃO EM LACTENTES COM ANQUILOGLOSSIA	124
VIVÊNCIA EXTENSIONISTA NO PROJETO “FONOAUDIOLOGIA NA PROMOÇÃO À SAÚDE - RESPIRAÇÃO ORAL”	126
ANÁLISE RETROSPECTIVA DA AVALIAÇÃO MIOFUNCIONAL DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO A NÍVEL AMBULATORIAL ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2024	128
ATIVIDADE ELETROMIOGRÁFICA DA REGIÃO DOS MÚSCULOS DA REGIÃO SUBMENTUAL NA DEGLUTIÇÃO DE ADULTOS COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: RELAÇÃO COM GRAVIDADE, IDADE E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL	130
DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS VESTÍVEIS PARA O MONITORAMENTO DA MASTIGAÇÃO E DEGLUTIÇÃO EM ADULTOS: UMA REVISÃO DE ESCOPO	132
EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA NO TRATAMENTO DE MULHERES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR	134
FOTOBIMODULAÇÃO ASSOCIADA AO TREINO MASTIGATÓRIO EM ADULTOS JOVENS	136
INFLUÊNCIA DO BIOFEEDBACK ELETROMIOGRÁFICO NA ATIVIDADE MIOELÉTRICA DA REGIÃO SUPRA-HIÓIDEA DE MULHERES SAUDÁVEIS DURANTE O REPOUSO	138
PRESSÃO DE LÍNGUA DURANTE A DEGLUTIÇÃO DE CRIANÇAS COM MORDIDA ABERTA E MORDIDA CRUZADA POSTERIOR	140
PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA DA SUCÇÃO EM LACTENTES DURANTE A AMAMENTAÇÃO	142
RELAÇÃO ENTRE A-SIN SALIVAR E MANIFESTAÇÕES SENSORIAIS E OROFACIAIS NA DOENÇA DE PARKINSON	144
TEMPERATURA FACIAL NO REPOUSO E EM TAREFAS DE FALA EM INDIVÍDUOS COM DIFERENTES PADRÕES DE OCLUSÃO	146

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

**A AUTOPERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR SOBRE A
SUA COMUNICAÇÃO**

Catia Monslaine Dias Salomão (catia.fonoudrs@gmail.com)

Mayara Da Rosa Cardoso (mayara.cardoso@acad.ufsm.br)

Gabrielli Nunes Mendes (gabrielli.mendes@acad.ufsm.br)

Mariana Menezes De Mello (mello.mariana@acad.ufsm.br)

Andriélen Lactiane Coronel Cordeiro (andrielen.coronel@acad.ufsm.br)

Gustavo Jacobsen Vivian (gustavo.vivian@acad.ufsm.br)

Angela Ruviano Busanello Stella (angela.rb.stella@ufsm.br)

Introdução: A interação entre sistema estomatognático (SE) e comunicação é estreita. Na docência, comunicação, fala e voz são instrumentos didáticos, que fazem parte das competências comunicativas, sendo a comunicação um instrumento social que permite e compartilhamento de saberes.

Objetivo: Investigar a percepção dos professores do ensino superior sobre a sua comunicação, englobando aspectos de fala, audição e voz.

Métodos: Estudo de caráter transversal e quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 5.071.236), com participação voluntária e consentida. Participaram professores do ensino superior que atenderam aos critérios de inclusão. Foram excluídos aqueles que realizaram terapia fonoaudiológica ou ortodôntica nos últimos seis meses, apresentaram sinais de síndromes craniofaciais/neurológicas ou histórico de

traumas na face e ATM, ou aqueles que não responderam ao questionário. Foram levantadas questões referentes às queixas de fala, voz e audição.

Resultados: Foram avaliados 22 professores, dos quais 6 eram homens. A média de idade foi de 38,37 anos. Cinco docentes (22,7%) relataram compreender a própria comunicação com algum comprometimento. Em relação à fala, 6 professores perceberam diminuição na amplitude dos movimentos mandibulares, 2 salivação excessiva e 1 prejuízo na inteligibilidade da fala; os demais relataram funcionamento normal. No que se refere à audição, 2 relataram de hipoacusia, 4 de vertigem ou tontura, 2 de zumbido e 2 referiram todas as queixas simultaneamente. Quanto à voz, 13 professores apresentaram mais de um sintoma vocal. Os sintomas mais frequentes foram: rouquidão (12), falar gritando (12), fraqueza vocal (8), dor (5), ardor (3), afonia (3), hipernasalidade (2) e hiponasalidade (1).

Conclusão: Constatou-se que os professores possuem autopercepção de comprometimento na comunicação, em especial na voz. Sintomas baseados em rouquidão, uso excessivo da voz em intensidade elevada e fraqueza vocal, indicam a sobrecarga das funções estomatognáticas, possivelmente decorrentes das exigências vocais da prática docente.

Palavras-chave: docentes; comunicação; sistema estomatognático.

**A INFLUÊNCIA DE ALTERAÇÕES POSTURAS CERVICAIS NA BIOMECÂNICA
DA DEGLUTIÇÃO**

Flavia Da Silva Soares Ribeiro (soares3@gmail.com)

Luciana Lozza De Moraes Marchiori (lucianalozzademoraes@gmail.com)

Introdução: A deglutição é um processo motor coordenado que envolve diversos músculos, sendo a postura da cabeça e pescoço fundamental para o correto funcionamento de todo o sistema. Alterações posturais cervicais podem comprometer a biomecânica da deglutição, além de aumentar o risco de aspiração e disfagia.

Objetivo: Analisar a influência das alterações posturais cervicais na biomecânica da deglutição.

Métodos: Revisão sistemática da literatura com levantamento bibliográfico no período 2015 a 2025 em bases de dados eletrônicas LILACS, SciELO e PubMed, com os seguintes descritores para a busca inicial: cervical posture, swallowing, dysphagia intercalados pelo operador booleano "AND". Em seguida foi realizada uma segunda busca com a seguinte combinação: postura cervical, disfagia AND deglutição.

Resultados: Foram encontrados seis estudos que foram revisados na íntegra, sendo três de delineamento transversal e três revisões de literatura. A amostra variou de 186 participantes no primeiro estudo, 28 no segundo estudo e 61 no terceiro estudo. O Estudo 1 revelou que a posição ereta facilita a deglutição em comparação com outras posturas. O Estudo 2 destacou o impacto do tônus muscular excessivo no pescoço, que

altera a elevação do osso hioide, enquanto o Estudo 3 mostrou que a correção da postura cervical com terapia manual melhora a função orofacial e a deglutição.

Conclusão: Os três estudos evidenciaram a importância da postura cervical na deglutição e na função orofacial. A postura cervical influenciando a mecânica da deglutição pode melhorar a segurança e a eficiência do processo, enquanto a postura inadequada, especialmente com tônus muscular excessivo, aumenta o risco de aspiração. Além disso, a combinação de terapias, como a miofuncional orofacial com técnicas manuais, mostrou ser mais eficaz do que abordagens isoladas.

Palavras-chave: postura cervical; disfagia; deglutição.

**A INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE
DOWN COM FOCO NA MOTRICIDADE ORAL VISANDO OS EFEITOS
POSITIVOS NA ARTICULAÇÃO DA FALA**

Isabella Piassi Crisostomo (isapiassi10@gmail.com)

Aline Diniz Gehren (aline.gehren@unicesumar.edu.br)

Mariana Ferraz Conti Uvo (mariana.conti@docentes.unicesumar.edu.br)

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética caracterizada pela presença de uma trissomia no cromossomo 21, resultando em alterações morfológicas e funcionais que impactam diversas áreas do desenvolvimento. Dentre essas, a comunicação oral é frequentemente afetada, especialmente pela hipotonia dos músculos orofaciais, alterações no sistema estomatognático, e atrasos no desenvolvimento da linguagem. Essas alterações comprometem a articulação da fala, a alimentação, a respiração e outras funções orais essenciais. Estudos apontam que abordagens terapêuticas personalizadas podem favorecer significativamente a inteligibilidade da fala, a funcionalidade das estruturas orais e o bem-estar psicossocial da criança com SD. Assim, torna-se fundamental compreender as possibilidades de intervenção com foco na motricidade oral, a fim de otimizar o desenvolvimento global dessa população.

Objetivo: Analisar se a intervenção fonoaudiológica em crianças com SD, com foco na motricidade oral, resulta em efeitos positivos na articulação da fala.

Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter exploratório e analítico-descritivo, conduzida com artigos científicos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, publicados entre 2020 e 2025. Utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Síndrome de Down”, “Terapia Miofuncional”, “Transtornos da Articulação” e “Fonoterapia”.

Resultados: A intervenção fonoaudiológica, sobretudo a terapia miofuncional orofacial, é eficaz na reabilitação das funções motoras orais em crianças com síndrome de Down. Foram observadas melhorias nas praxias não verbais, postura habitual de língua e lábios, e maior inteligibilidade da fala, especialmente nos fonemas bilabiais (/p/, /b/, /m/) e glotais (/h/), com resultados mais expressivos quando a intervenção foi precoce e contínua.

Conclusão: A intervenção fonoaudiológica focada na motricidade orofacial contribui significativamente para a melhora da articulação da fala. Evidencia-se a importância de práticas baseadas em evidências e da atuação precoce e individualizada, articulada com a família e demais profissionais, promovendo comunicação funcional e qualidade de vida.

Palavras-chave: síndrome de down; terapia miofuncional; transtornos da articulação; fonoterapia; fonoaudiologia.

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

**A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA FACIAL NA
FONOAUDIOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Renata Livia Cesar De Albuquerque Barbosa (renataliviaa@outlook.com)

Francisco Tiago Meireles Da Silva (fgotiagomeireles@gmail.com)

Jully Anne Soares De Lima (jullylimafono@gmail.com)

Pâmela Pontes Dos Santos (pamela.pontes@hotmail.com)

Emykaelly Kauanne Lima Batista (mkl_kauanne@hotmail.com)

Lucas Claudino De Oliveira (lucas.claudino@academico.ufpb.br)

Giorvan Anderson Alves (anderson_ufpb@yahoo.com.br)

Introdução: A antropometria é a ciência que estuda as medidas de tamanho, peso e proporções do corpo humano, por meio de análise quantitativa. A avaliação antropométrica orofacial é baseada na localização de pontos específicos da face, através do paquímetro. As medidas e proporções orofaciais são dados complementares que enriquece os dados clínicos, pois através dela, a conduta terapêutica será mais precisa, considerando as possibilidades estruturais de cada caso.

Objetivo: Mapear e descrever a prática da avaliação antropométrica facial na fonoaudiologia.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos publicados em português que

abordassem a temática central. Foram excluídas revisões, trabalhos publicados em congressos, teses e dissertações e artigos indisponíveis na íntegra. A estratégia de busca utilizada foi (antropometria) AND (face) AND (fonoaudiologia). Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, cinco artigos compuseram a amostra final.

Resultados: Todos os artigos analisados são da área da Motricidade Orofacial e mostram o uso da antropometria facial na prática clínica como método de avaliação de alta confiabilidade, podendo ser complementado por tecnologias mais avançadas. No entanto, outros autores utilizaram apenas a antropometria para avaliar critérios específicos em pacientes, tais como: caracterizar a proporção facial, simetria e assimetria e amplitude dos movimentos mandibulares; relação entre a preferência do lado mastigatório em pacientes laringectomizados totais; e a mensuração da amplitude mandibular em pacientes com paralisia facial periférica idiopática. Por se tratar de uma técnica simples, não invasiva, sem risco para o paciente e de baixo custo, a antropometria oferece inúmeras vantagens na avaliação da morfologia craniofacial.

Conclusão: Os estudos evidenciaram a importância da antropometria facial como método de avaliação em motricidade orofacial e para pesquisas, por se tratar de uma medida quantitativa, dando objetividade e caracterização da morfologia craniofacial de cada indivíduo.

Palavras-chave: antropometria; face; fonoaudiologia.

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

**ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO
TRANSCULTURAL PUBLICADAS NA REVISTA CEFAC: REVISÃO DE ESCOPO**

Joyce De Almeida Pinto (ja950269@gmail.com)

Maria Clara Ramos De Figueiredo (mariaclara2017fig@gmail.com)

Melissa Joyce Alves De Sousa (sousamelissa44@gmail.com)

Sara Ferreira Gadelha (fsara0584@gmail.com)

Jéssica Rebeca Ferreira De Sousa (rebecafs@gmail.com)

Francisco Tiago Meireles Da Silva (fgotiagomeireles@gmail.com)

Introdução: A Revista CEFAC é uma publicação científica online com acesso aberto, revisada por pares e administrada pela Associação Brasileira de Motricidade Orofacial (ABRAMO). Artigos de tradução e adaptação transcultural de instrumentos são realizados na Fonoaudiologia, mas nem sempre seguem rigorosamente as diretrizes científicas para garantir que as interpretações dos resultados de um teste sejam válidas e confiáveis.

Objetivo: Mapear e caracterizar os estudos publicados na revista CEFAC que traduzam e / ou adaptem instrumentos de caráter Fonoaudiológico.

Métodos: Revisão de escopo realizada seguindo o guideline para realização de revisões de escopo. A busca foi realizada na revista CEFAC via busca na base de dados eletrônica Scielo utilizando a estratégia de busca "Tradução" OR "Processo de

Tradução" OR "Tradução de Material Escrito" OR "Tradução transcultural" OR "Adaptação" OR "adaptação transcultural" sem aplicação de restrição de idioma e período de publicação. Foi realizada a análise descritiva.

Resultados: Foram identificados 58 estudos na busca, dos quais 7 atenderam aos critérios de inclusão. Os instrumentos traduzidos e adaptados foram ABAco, Communication Function Classification System, FIATS-AAC, TFC, Questionnaire D'Alimentation, Swallowing Disturbance Questionnaire e um protocolo para disartria na Doença de Parkinson. As publicações datam de 2010 a 2024. Três instrumentos (42,9%) eram originalmente em inglês, e um (14,3%) em português, francês, italiano e alemão. Os instrumentos avaliaram condições específicas e três estudos (42,9%) relacionam-se à Motricidade Orofacial, seguidos por Linguagem (28,6%), Audiologia e Disfagia (14,3%). O público dos protocolos foi equilibrado. Dois estudos seguiram todas as etapas recomendadas para tradução/adaptação. Todos realizaram tradução, análise de aplicabilidade e síntese final, e contaram com tradutores fluentes e habilitados.

Conclusão: A revisão aponta pouca produção sobre tradução e adaptação de instrumentos em Fonoaudiologia na revista CEFAC, destacando a necessidade de instrumentos validados para avaliações eficazes em contextos clínicos e educacionais diversos.

Palavras-chave: tradução; processo de tradução; fonoaudiologia.

**ANÁLISE DE CARACTERÍSTICAS, HÁBITOS E PREFERÊNCIAS ALIMENTARES
DE ADULTOS**

Fabiane Stefani (fastefani@gmail.com)

Murilo Kazuo Iwassake (murilo.i.w@gmail.com)

Luan Cesar Raupp (rauppluan@gmail.com)

Introdução: A alimentação, por meio do processo mastigatório que forma o bolo alimentar, desempenha um papel fundamental para a captação de nutrientes e satisfação do indivíduo. O correto funcionamento dos mecanismos orais, anatômicos e funcionais promove a ingestão sem intercorrências ou adaptações alimentares.

Objetivo: Verificar características hábitos e preferências alimentares de adultos residentes de Santa Catarina.

Métodos: Estudo observacional descritivo de corte transversal, constituído por voluntários adultos. O recrutamento se deu de maneira online e os participantes responderam ao questionário que incluía questões sobre hábitos e preferências alimentares, bem como questões relativas à consistência alimentar de alimentos comumente consumidos no estado de Santa Catarina. Foram incluídos adultos com mais de 18 anos de idade, residentes do estado de Santa Catarina que possuíam condições de responder o questionário por conta própria. O presente projeto foi

aprovado pelo Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer 5.647.333, CAAE 62918222.8.0000.0121.

Resultados: Foram estudados 53 residentes do estado, entre 18 e 55 anos, onde 84,91% foram mulheres e 90,57% de raça branca. Os achados sugerem que 49,05% da população estudada encontra-se fora do peso ideal. Houve número elevado de relatos de sintomas desconfortáveis na mandíbula, como dores e estalos e hábitos deletérios. Durante a classificação de consistências, ocorreram divergências entre os indivíduos que referiram ou não estes sintomas.

Conclusão: Houve preferência pelo consumo de alimentos in natura, mas com consumo elevado de processados ou ultraprocessados em lanches ou café da manhã e tarde. Verificou-se um número considerável de indivíduos em quadros de sobrepeso, obesidade ou peso inferior ao ideal. Observou-se relação entre dificuldades alimentares e sintomatologia dolorosa na região da face.

Palavras-chave: fonoaudiologia mastigação preferências alimentares comportamento alimentar.

**ASPECTOS DA RESPIRAÇÃO EM INDIVÍDUOS COM TRISSOMIA DO
CROMOSSOMO 21: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Maria Erivania Fernandes Dantas (erivanya.16@gmail.com)

Maxsuel Alves Avelino De Paiva (maxsuelalvs@hotmail.com)

Soraya Balbino Dutra (sorayabalbinofono@gmail.com)

Pâmela Pontes Dos Santos (pamela.pontes@hotmail.com)

Francisco Tiago Meireles Da Silva (fgotiagomeireles@gmail.com)

Introdução: A Trissomia do Cromossomo 21 (T21), também conhecida como Síndrome de Down, é uma alteração genética causada por uma alteração na divisão celular que resulta em uma cópia extra total ou parcial do cromossomo 21. Essa condição impacta diversos domínios do desenvolvimento, incluindo alterações no sistema estomatognático (SE), comprometendo funções vitais como respiração, mastigação, deglutição e fala. Indivíduos com T21 frequentemente apresentam anormalidades anatômicas e fisiológicas das vias aéreas superiores e inferiores, o que contribui para um quadro de respiração oral, infecções respiratórias recorrentes e redução da força dos músculos respiratórios.

Objetivo: Investigar, por meio de uma revisão de escopo, o perfil respiratório e suas implicações em indivíduos com T21.

Métodos: A busca foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, EMBASE, LILACS, SciELO, Cochrane, Scopus, Web of Science, além de literatura cinzenta e referências dos artigos selecionados. Utilizaram-se descritores combinados por operadores booleanos “AND” e “OR”, seguindo a estratégia PCC: (P) Indivíduos com Trissomia do 21; (C) avaliação; (C) aspectos relacionados à respiração e distúrbios respiratórios.

Resultados: Foram identificados 409 registros, dos quais sete artigos atenderam aos critérios de elegibilidade. Os estudos destacam a presença de alterações como laringomalácia, respiração ruidosa, desconforto respiratório, distúrbios respiratórios do sono, disfunções pulmonares e fraqueza muscular respiratória. Lactentes com T21 apresentam sinais sugestivos de doença pulmonar obstrutiva, evidenciada por volumes pulmonares ligeiramente aumentados e fluxos expiratórios reduzidos. Além disso, infecções respiratórias agudas graves foram apontadas como a principal causa de atendimentos hospitalares em crianças com menos de cinco anos. Constatou-se ainda que a avaliação por meio de testes de função pulmonar e intervenções como o treinamento muscular respiratório proporcionam benefícios importantes para a função respiratória e qualidade de vida desses indivíduos.

Conclusão: Pessoas com Trissomia do 21 apresenta importantes comprometimentos respiratórios desde os primeiros anos de vida, necessitando de identificação e intervenção precoce.

Palavras-chave: síndrome de down; respiração; sistema estomatognático.

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFESSORES SOBRE OS SINAIS E
SINTOMAS DA RESPIRAÇÃO ORAL**

Vanessa Pilarski (fonovanessapilarski@gmail.com)

Celina Cabral (celinacabral@gmail.com)

Giovana Romero Paula (giovana@fag.edu.br)

Amanda Primon (amandapriimon@gmail.com)

Introdução: A Respiração Oral é uma síndrome caracterizada por um conjunto de modificações físicas e morfológicas com múltiplas etiologias, como a hiperplasia adenoamigdaliana, rinite alérgica, hipertrofia de cornetos entre outras causas a respiração bucal coincide com a diminuição do vedamento labial e do aleitamento materno e, também, com o aumento do uso de mamadeira e da sucção de chupeta.

Objetivo: Analisar o conhecimento dos professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I de uma escola privada acerca dos sinais e sintomas da Respiração Oral e os impactos causados no aprendizado de seus alunos.

Métodos: Pesquisa de campo, descritiva, quantitativa e de desenho transversal. A coleta dos dados ocorreu por intermédio da aplicação de um questionário online, respondido pelos professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Após a coleta, os dados foram analisados estatisticamente e aplicados aos gráficos para

interpretação. Por fim, os professores receberam um vídeo informativo e explicativo sobre os impactos da Respiração Oral na aprendizagem.

Resultados: Foram pesquisados o conhecimento de 28 professores, sendo que esses reconheceram como sinais e sintomas com maior incidência em seus alunos a irritabilidade e dificuldade de concentração, cansaço e sono durante as aulas e permanecer com a boca aberta na maior parte do tempo em sala de aula. A grande maioria dos professores conhecem e identificam os sinais e sintomas da Respiração Oral.

Conclusão: Conclui-se que a maioria dos professores conhecem e identificam os sinais e sintomas da Respiração Oral, porém não conhecem as suas repercussões no processo de aprendizagem e a importância de encaminhamentos para o tratamento precoce. O estudo revelou a necessidade de ações informativas sobre o tema junto aos professores.

Palavras-chave: fonoaudiologia; respiração bucal; aprendizagem; docentes.

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

**AVALIAÇÃO VISUAL DO DESEMPENHO MASTIGATÓRIO EM IDOSOS:
ANÁLISE COM CHICLETE DE SUPORTE DENTAL XYLITOL®**

Pedro Manoel Araujo De Santana (pedro.manoelsantana@ufpe.br)

Danielle Pereira De Lima (fgadanielle@gmail.com)

Paula Fernanda Rocha De Assis Santana (paula.rsantana@ufpe.br)

Sarah Letycia De Sá Crespo Albuquerque (sarahletycia96@gmail.com)

Talles Soares Silva Dos Santos (talles.santos@ufpe.br)

Ithalo José Alves Da Silva Cruz (ithalojc@gmail.com)

Coeli Regina Carneiro Ximenes (coeli.ximenes@ufpe.br)

Kelli Nogueira Ferraz Pereira Althoff (kelli.pereira@ufpe.br)

Introdução: Alterações funcionais decorrentes do envelhecimento podem comprometer a eficácia da mastigação, impactando a nutrição e a qualidade de vida de pessoas idosas (Silva et al., 2018). Métodos simples e acessíveis, como a Escala Visual de Mudança de Cor do chiclete, têm sido propostos para rastrear disfunções mastigatórias em contextos clínicos e populacionais (Tarkowska, Katzer & Ahlers, 2017).

Objetivo: Investigar o desempenho mastigatório de idosos por meio da Escala Visual aplicada à mastigação do chiclete de suporte dental Xylitol® e sua relação com o grau de fragilidade clínica.

Métodos: Estudo observacional transversal com dados coletados entre set/24 e jan/25 no âmbito do projeto multicêntrico ICOPE-Brasil (parecer CEP nº 6.917.551). Participaram 38 idosos (60 a 89 anos), avaliados pela Escala de Fragilidade Clínica (CFS) e pela pontuação da Escala Visual (EV) de 0 a 10. após mastigação do chiclete de mudança de cor Xylitol®. Aplicaram-se estatísticas descritivas e correlação de Pearson com auxílio do software R.

Resultados: pontuação média da EV foi de 7,6 ($\pm 2,1$). Observou-se correlação negativa fraca entre fragilidade e desempenho mastigatório ($r = -0,13$; $p = 0,43$).

Conclusão: A correlação fraca observada — em contraste com achados prévios da literatura que indicam associação mais evidente entre fragilidade e redução funcional mastigatória — pode estar relacionada à limitação intrínseca da EV, uma vez que se trata de um método subjetivo e passível de viés observacional. Considera-se que a aplicação de instrumentos objetivos, como o uso de colorímetro para cálculo do ΔE (Delta E), possa oferecer maior sensibilidade na detecção das alterações mastigatórias. Estudos subsequentes já em andamento buscarão comparar os dois métodos na mesma amostra.

Palavras-chave: mastigação; idoso; fragilidade; avaliação funcional; saúde bucal.

**BANDAGEM ELÁSTICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA ZUMBIDO EM
PACIENTES COM DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES**

Giovanna Fávaro Moreira Da Silva

(giovannafavaromoreiradasilva@gmail.com)

Brenda Basilichi Meytre (brendameytre@outlook.com.br)

Aline Diniz Gehren (aline.gehren@unicesumar.edu.br)

Introdução: As disfunções temporomandibulares (DTMs), envolvem alterações musculoesqueléticas que afetam a articulação temporomandibular, músculos mastigatórios e estruturas associadas, frequentemente acompanhadas de sintomas otológicos, como: zumbido, plenitude auricular e otalgia. Estudos sugerem que intervenções conservadoras como a fonoterapia miofuncional e o uso da bandagem elástica adesiva podem contribuir para o alívio desses sintomas, promovendo melhora funcional e redução da dor orofacial.

Objetivo: investigar os efeitos da bandagem elástica como recurso terapêutico para zumbido em pacientes com disfunções temporomandibulares.

Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter exploratório e analítico-descritivo, conduzida com artigos científicos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed publicados entre 2015 a 2025. Utilizados os Descritores em

Ciências da Saúde (DeCS): “Zumbido”, “Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular”, “Fita Atlética”.

Resultados: As evidências apontam que a intervenção miofuncional orofacial tem impacto positivo na redução da dor e na melhora dos sintomas otológicos em pacientes com DTM, especialmente quando associada a técnicas como o uso de placas miorrelaxantes e bandagem elástica. A aplicação da bandagem sobre músculos mastigatórios demonstrou redução significativa da dor em curto prazo, mesmo em uso isolado. Além disso, a revisão identificou associação consistente entre DTM dolorosa, zumbido e sofrimento emocional, o que reforça a importância de abordagens interdisciplinares e individualizadas.

Conclusão: A pesquisa conclui que a bandagem elástica terapêutica pode ser uma abordagem promissora para tratar o zumbido em pacientes com DTM, especialmente no relaxamento muscular e modulação da percepção do zumbido. Contudo, a escassez de evidências reforça a necessidade de mais estudos para validar esses resultados e explorar o impacto clínico dessa terapia.

Palavras-chave: zumbido; síndrome da disfunção da articulação temporomandibular; fita atlética.

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

**CARACTERÍSTICAS FONÉTICO-ACÚSTICAS E ULTRASSONOGRÁFICAS DA
FALA PÓS FRENECTOMIA LINGUAL: RELATO DE CASO**

Águida Alves Pereira (aguida.alves02@gmail.com)

Danielle Pereira De Lima (danielle.plima@ufpe.br)

Aline Natália Simões De Almeida (aline.natalia@ufpe.br)

Pablo Vinícius Do Nascimento Pinto (pablo.pinto@ufpe.br)

Rômulo César De Alencar (romulo.cesar@ufpe.br)

Ithalo José Alves Da Silva Cruz (ithalo.jose@ufpe.br)

Nyedja Tatyane Pereira Alves (nyedja.tatyane@ufpe.br)

Marcelo Magno Ramos De Araujo

(marcelomagno@meudentistafavorito.com.br)

Zulina Souza De Lira (zulina.lira@ufpe.br)

Daniele Andrade Da Cunha (daniele.cunha@ufpe.br)

Hilton Justino Da Silva (hilton.islva@ufpe.br)

Introdução: A anquiloglossia, conhecida como "língua presa", é uma alteração congênita do frênulo lingual que pode comprometer funções como fala, deglutição e sucção. Essa limitação afeta especialmente a produção de sons que exigem mobilidade da ponta da língua, como o fonema [r]. A frenectomia lingual é indicada nesses casos, mas requer avaliação funcional e acompanhamento fonoaudiológico para garantir a eficácia do tratamento.

Objetivo: Verificar os efeitos da frenectomia lingual nos aspectos anatomofuncionais da língua, nas características fonético-acústicas e na movimentação da língua durante a produção do fone [r].

Métodos: Trata-se de um estudo de caso com uma criança de 10 anos, avaliada em três momentos: antes da frenectomia lingual, após 7 e 14 dias do procedimento. Foram utilizadas avaliação anatomofuncional, análise acústica com o software PRAAT, e ultrassonografia da língua com o software Articulate Assistant Advanced (AAA).

Resultados: Os resultados apontaram que após a frenectomia, constatou-se a melhora na elevação da língua, maior abertura bucal e melhor alcance do ápice da língua. A análise acústica apresentou aumento do tempo de emissão do vocábulo alvo ([parada]) e variações nos formantes, indicando maior mobilidade lingual. A ultrassonografia, por sua vez, demonstrou aumento da amplitude de movimentos para o fone [r].

Conclusão: A frenectomia lingual promoveu mudanças positivas na mobilidade da língua avaliadas clinicamente e ressaltadas pela combinação entre a análise acústica e a análise ultrassonográfica. O estudo reforça que a avaliação acústica da fala e a avaliação ultrassonográfica da língua são instrumentos que podem ser inseridos na prática clínica fonoaudiológica para complementar a avaliação clínica, bem como o processo terapêutico, uma vez que esses instrumentos, ao apresentarem medidas relacionadas a movimentação da língua na cavidade oral, podem ser utilizados para acompanhar as evoluções clínicas e até como recurso de biofeedback para o próprio paciente.

Palavras-chave: anquiloglossia; acústica da fala; fonoaudiologia; frênulo lingual; caso clínico.

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

**COMPARAÇÃO DA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA ENTRE CRIANÇAS COM
DIFERENTES MALOCLUSÕES: EXAMES CLÍNICOS E INSTRUMENTAIS**

Giovana Miranda De Brito (gimiranda.brito@usp.br)

Felipe Inostroza-Allende (felipeinostroza@usp.br)

Cris Magna Dos Santos Oliveira (crismagna@usp.br)

Herick Santos Assis (drherick@hotmail.com)

Thagid Yasmin Leal Almeida (thagidyasmin@usp.br)

Beatriz Quevedo (beatriz.quevedo@usp.br)

Daniela Garib (dgarib@usp.br)

Giédre Berretin-Felix (gfelix@usp.br)

Introdução: A respiração nasal é essencial para o desenvolvimento adequado das funções orofaciais, influenciando o crescimento craniofacial e a estabilidade funcional. Alterações na permeabilidade nasal podem comprometer o modo respiratório e favorecer hábitos orais deletérios, frequentemente associados a más oclusões, como a mordida cruzada posterior (MC) e a mordida aberta anterior (MA)¹.

Objetivo: Comparar os valores de pico de fluxo nasal inspiratório (PNIF), aeração nasal e tempo de uso nasal entre crianças com MC e MA.

Métodos: Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 58820022, parecer: 5.479.356), com 66 crianças diagnosticadas com má oclusão (33 MC e 33 MA).

Realizou-se higiene nasal com soro fisiológico antes da coleta. A aeração nasal foi avaliada com o espelho de Glatzel, com a marca da condensação transferida para o Bloco de Referência do espelho de Altmann, escaneada e analisada no software ImageJ 1.54g (mm²). O PNIF foi mensurado com máscara facial e equipamento específico, por meio de inspiração nasal máxima (L/min). O tempo de uso nasal foi registrado por um mesmo avaliador e categorizado em: <1 min, 1–2 min, 2 min ou desconhecido. As análises foram realizadas no software R (v4.3.2), com teste de Mann-Whitney e qui-quadrado, considerando $p < 0,05$.

Resultados: O grupo MC apresentou PNIF maior (55,6 L/min; DP = 13,98) que o grupo MA (44,7 L/min; DP = 13,84), com diferença significativa ($p < 0,001$). A aeração nasal foi levemente superior no grupo MC (15,5 cm²) em relação ao MA (14,2 cm²), sem significância estatística ($p = 0,208$). O tempo de uso nasal também não diferiu entre os grupos ($p = 0,449$).

Conclusão: Crianças com MC apresentaram maior PNIF, indicando diferença na função inspiratória nasal. O PNIF mostra-se um possível instrumento clínico sensível na avaliação respiratória em má oclusões.

Palavras-chave: má oclusão; respiração; crianças.

**CONCORDÂNCIA NA IDENTIFICAÇÃO DA HIPERNASALIDADE DE FALA POR
OUVINTES NÃO TREINADOS**

Grazielly Sousa Lima (grazielly.lima@unesp.br)

Flora Taube Manicardi (flora.tm@hotmail.com)

Maria Inês Pegoraro-Krook (mikrook@usp.br)

Jeniffer De Cássia Rillo Dutka (jdutka@usp.br)

Viviane Cristina De Castro Marino (viviane.marino@unesp.br)

Introdução: A avaliação dos graus de hipernasalidade de fala pode ser tarefa desafiadora para ouvintes não treinados, podendo ser favorecida por meio da identificação da presença e ausência da hipernasalidade.

Objetivo: Verificar a concordância das análises de avaliadores sem experiência e a avaliação padrão-ouro, no que se refere à identificação da presença e ausência da hipernasalidade.

Métodos: Estudo aprovado pelo Comitê de Ética (n. 5.333.483). Vinte e seis graduandos em Fonoaudiologia sem vivências clínicas analisaram, individualmente, seis amostras de fala, sendo quatro representativas da presença e duas representativas da ausência de hipernasalidade. Essas amostras eram constituídas por um conjunto de 12 frases orais, cada uma com recorrência do mesmo som (plosivos ou fricativos). De acordo com a base de dados consultada, três das quatro amostras com presença de

hipernasalidade tinham alterações de fala coexistentes enquanto uma amostra apresentava apenas hipernasalidade leve. Todas as amostras foram apresentadas aos graduandos de forma online e presencial, e as respostas foram registradas em um formulário. As análises dos graduandos foram comparadas com os achados da avaliação padrão-ouro (presença vs ausência da hipernasalidade), estabelecida por três profissionais experientes. Posteriormente, a porcentagem de resposta corretas dos graduandos foi comparada com o padrão-ouro.

Resultados: Em geral, a porcentagem média de respostas corretas foi superior a 80%. Observou-se maior concordância na ausência da hipernasalidade (84,61%) em comparação com a presença de hipernasalidade (78,84%). Uma análise posterior dos dados indicou que, entre as amostras com hipernasalidade, a maior concordância (96,15%) ocorreu para a amostra de fala com erros ativos coexistentes, enquanto a pior concordância (61,54%) foi observada na amostra com hipernasalidade leve, sem outras alterações.

Conclusão: A identificação da hipernasalidade de fala utilizando escala binária demonstrou ser um recurso facilitador para ouvintes não treinados. No entanto, a constituição da amostra de fala pode influenciar o desempenho nessa tarefa.

Palavras-chave: ressonância; distúrbios da fala; percepção da fala.

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE
MATERNO-INFANTIL SOBRE A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NEONATAL E
PEDIÁTRICA**

Nicolly Neves Da Silva (barretonicolly10@gmail.com)

Amanda Breda (breda.fono@gmail.com)

Aline Mertz (aline.mertz@udc.edu.br)

Simone De Albuquerque Silva Pontes (simonepesquisafono@gmail.com)

Introdução: O papel do fonoaudiólogo, é essencial para garantir o sucesso do aleitamento materno. O fonoaudiólogo atua na avaliação e intervenção de funções orais bem como pode realizar orientações diversas no que tange o aleitamento materno. A atuação interdisciplinar é crucial para fornecer um suporte integral às gestantes, puérperas e recém-nascidos, visando à promoção do aleitamento e à prevenção de distúrbios relacionados.

Objetivo: Este estudo teve o objetivo de avaliar o conhecimento dos profissionais de assistência à saúde materno-infantil sobre a atuação fonoaudiológica neonatal e pediátrica.

Métodos: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer 6.947.568. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa,

com cunho exploratório realizada através da aplicação de questionário virtual direcionado a profissionais da área da saúde que atuam com o público materno-infantil.

Resultados: Foram obtidas 26 respostas de profissionais variados, sendo a sua maioria Fisioterapeutas e Enfermeiros (a), com tempo de atuação entre 15 a 20 anos. Aproximadamente 73% dos profissionais relataram prejuízos em não ter fonoaudiólogo na sua equipe, para o planejamento terapêutico e para auxílio na obtenção dos resultados esperados para os seus pacientes. Cerca de 88% dos profissionais já realizaram encaminhamento para a fonoaudiologia, sendo os principais motivos as dificuldades no aleitamento materno, alterações na deglutição e dificuldades de sucção. Ainda, 38% dos participantes relata também realizar o encaminhamento para o fonoaudiólogo em caso de alteração de frênulo lingual e 30% em casos de disfunções orais.

Conclusão: Observa-se um reconhecimento da fonoaudiologia integrando uma equipe multidisciplinar e contribuindo para o aleitamento materno. As dificuldades relatadas e falta de progresso em processos terapêuticos, demonstram que o papel do fonoaudiólogo é essencial para garantir a eficácia de intervenções terapêuticas. Porém, ainda há necessidade de difundir as múltiplas contribuições que o profissional pode realizar com foco no público neonatal e pediátrico.

Palavras-chave: fonoaudiologia; saúde materno-infantil; aleitamento materno.

**CONSTRUÇÃO DE GNAMOMÊTRO DIGITAL SIMPLIFICADO PARA AVALIAÇÃO
DA FORÇA DE MORDIDA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM BRUXISMO
E DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES**

Julia Germiniani (julia.sgerminiani@gmail.com)

Ancila Marion Ribeiro Fávero (ancilamarion@hotmail.com)

Rosane Sampaio (rosanesampaio.fono@gmail.com)

Glória Maria Cortz Ravazzi (gcortz87@hotmail.com)

Flávio Magno Gonçalves (flaviomagno93@yahoo.com.br)

José Stechman-Neto (stechman1@gmail.com)

Introdução: A força máxima de mordida é descrita como uma variável que está associada à capacidade com que os músculos da mastigação possuem em efetuar potência máxima entre os dentes superiores e inferiores.

Objetivo: desenvolver um aparelho medidor de força de mordida e avaliar fatores preditores (sexo, idade, peso, altura, índice de massa corporal, disfunção temporomandibular, bruxismo, entre outros) associados à força de mordida anterior e posterior.

Métodos: Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob processo nº 4.454.969. O dispositivo foi baseado em uma balança de piso doméstica adaptada para medir força de mordida. Após a patente (nº BR 10 2021 003966 3), foi realizado um

estudo observacional com 22 participantes, incluindo indivíduos com sinais de disfunção temporomandibular, bruxismo e assintomáticos. Foram aplicados 7 questionários, entre eles o Diagnostic Critéria for Temporomandibular Disorders e um para aferição da força de mordida, analisada com um gnamômetro digital.

Resultados: O dispositivo é portátil, acessível e funciona a bateria, permitindo uso sem energia elétrica. A análise estatística não mostrou significância na força de mordida posterior média (direita e esquerda), mas evidenciou significância nas variáveis altura e escore da Lista de Verificação de Comportamentos Oraís (OBC) em relação à força de mordida anterior. Indivíduos mais altos apresentaram maior força de mordida anterior ($p = 0.037$), e a diminuição de hábitos nocivos, refletida em menor escore de OBC, também se associou a maior força de mordida anterior ($p = 0.022$).

Conclusão: O dispositivo mostrou eficácia, sendo uma alternativa viável para medir a força máxima de mordida, levando em conta aspectos financeiros e efetividade na obtenção de dados. A pesquisa concluiu que a ausência de hábitos prejudiciais, como bruxismo, impactou positivamente a força de mordida anterior, destacando a importância da avaliação desses hábitos, pois afetam o desempenho mastigatório dos pacientes.

Palavras-chave: força de mordida; síndrome da disfunção da articulação temporomandibular; bruxismo; mastigação.

**CORRELAÇÃO ENTRE A GRAVIDADE DA DOENÇA E AGEUSIA EM PESSOAS
INTERNADAS POR COVID-19**

Bruna Casseres Pires (bcasserespires@gmail.com)

Glória De Moraes Marchiori (gloriammarchiorii@gmail.com)

Daiane Soares De Almeida Ciquinato (ciquinato19@gmail.com)

Luciene Cardoso Rodrigues (Luciene.rodrigues@unicesumar.edu.br)

Braulio Henrique Magnani (Braulio.branco@unicesumar.edu.br)

Luciana Lozza De Moraes Marchiori (lucianalozzademoraes@gmail.com)

Introdução: Estudos referem disfunções gustativas como sintomas da infecção pelo SARS-CoV-2. A ageusia em pacientes com COVID-19 é causada pelo comprometimento da membrana mucosa de toda a cavidade oral e, particularmente, das células epiteliais da língua, causando a perda da modulação da percepção do paladar, que em alguns casos permanece mesmo após sua liberação hospitalar e desaparecimento de outros sintomas.

Objetivo: Verificar a gravidade da doença e ageusia em sobreviventes da forma grave da COVID-19 após sua alta hospitalar.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, parte de um projeto maior aprovado pelo comitê de ética da instituição, desenvolvido com pessoas que sobreviveram à

COVID-19. Foi aplicado um questionário padronizado contendo dados referentes a severidade da doença, sintomas, tipo e tempo da internação.

Resultados: foram avaliados 136 participantes após alta hospitalar de COVID-19, destes, 86,0 % necessitaram de uso de oxigenioterapia e 14% não necessitaram de uso de oxigenioterapia, 50,7% eram do sexo masculino, 57,3% relataram ageusia e 8,8 % relataram que a ageusia permaneceu por tempo superior a 6 meses. O teste do qui-quadrado não encontrou associação entre tempo de internação e retorno do paladar. No entanto, em relação ao tempo de permanência Unidade de Terapia Intensiva (UTI), houve diferença no número de dias de permanência em UTI para o grupo ageusia, sendo que aqueles que relataram ageusia tiveram um tempo de permanência menor em UTI.

Conclusão: Com base nos resultados do presente estudo, há recuperação mais rápida e menor permanência UTI, naqueles indivíduos internados por COVID-19 e com sintoma de ageusia. No entanto, apesar da presença desse sintoma poder ser considerada no prognóstico de menor gravidade da evolução da COVID-19, sua presença após a doença ocasiona mudanças em seus hábitos alimentares, podendo prejudicar a saúde e qualidade de vida, sendo, portanto, importante a realização de terapia fonoaudiológica.

Palavras-chave: ageusia; covid-19; unidade de terapia intensiva.

**CORRELAÇÃO ENTRE PICO DE FLUXO INSPIRATÓRIO E AERAÇÃO NASAL
EM CRIANÇAS COM MORDIDA CRUZADA POSTERIOR**

Herick Santos Assis (drherick@hotmail.com)

Felipe Inostroza-Allende (felipeinostroza@usp.br)

Giovana Miranda De Brito (gimiranda.brito@usp.br)

Beatriz Quevedo (beatriz.quevedo@usp.br)

Daniela Garib (dgarib@usp.br)

Giédre Berretin-Felix (gfelix@usp.br)

Introdução: A respiração nasal eficiente é essencial para o equilíbrio das funções orofaciais, influenciando diretamente o crescimento e desenvolvimento craniofacial. A fase inspiratória pode ser quantificada pelo pico de fluxo nasal inspiratório (PNIF), medido em litros por minuto (L/min), enquanto a fase expiratória pode ser avaliada pela aeração nasal observada no espelho de Glatzel. A relação entre essas medidas e alterações morfofuncionais, como a mordida cruzada posterior, ainda é pouco compreendida.

Objetivo: Relacionar o pico de fluxo inspiratório com a aeração nasal de crianças com mordida cruzada posterior.

Métodos: Trata-se de um estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos sob nº de parecer 6.186.873 e CAAE: 70536523.0.0000.5417. Participaram 30

crianças com mordida cruzada posterior, com idade entre 6 e 12 anos. Antes da coleta, realizou-se higiene nasal com solução fisiológica em ambas as narinas. A aeração nasal foi obtida com o espelho de Glatzel durante expiração nasal tranquila. A marca de condensação foi transferida para o Bloco de Referência do espelho de Altmann, escaneada e analisada no software ImageJ 1.54g, obtendo-se a área em cm². O PNIF foi mensurado com máscara facial e aparelho específico. A correlação entre as variáveis foi analisada pelo teste de Spearman.

Resultados: Os valores de PNIF variaram de 36,6 a 91,6 L/min e as áreas de aeração nasal entre 9,64 a 25,37 cm². A análise estatística revelou correlação positiva fraca ($r = 0,21$) entre as variáveis, sem significância estatística ($p = 0,25$).

Conclusão: Embora sejam métodos acessíveis e aplicáveis clinicamente, o PNIF e a aeração nasal não apresentaram associação significativa nesta amostra. Isso indica que podem fornecer informações complementares, porém independentes, sobre a função respiratória. Investigações futuras devem ampliar o tamanho amostral e considerar diferentes estratégias de avaliação integradas.

Palavras-chave: má oclusão; respiração; sistema estomatognático; fonoaudiologia; criança.

**DESAFIOS NÃO IDENTIFICADOS NA REVISÃO DE ESCOPO NA AVALIAÇÃO
ULTRASSONOGRÁFICA DA SUCÇÃO EM LACTENTES DURANTE A
AMAMENTAÇÃO**

Anna Fernanda Ferreira De Alves Melo (annaffono@gmail.com)

Roberta Lopes De Castro Martinelli (robertalcm@gmail.com)

Rodrigo Alves De Andrade (rodrigoaandrade10@gmail.com)

Hilton Justino Da Silva (hilton.islva@ufpe.br)

Introdução: A sucção nutritiva é uma atividade sensório-motora oral complexa, essencial ao crescimento dos lactentes, envolvendo coordenação entre sucção, deglutição e respiração, com atuação integrada da língua e mandíbula. A complexidade do desenvolvimento lingual e sua função na amamentação geram controvérsias sobre critérios de avaliação, diagnóstico e intervenção. A avaliação dos movimentos da língua durante a amamentação é desafiadora, devido a variáveis biomecânicas difíceis de quantificar. A ultrassonografia (US) surge como ferramenta promissora, permitindo análise em tempo real dos movimentos da língua no plano sagital, com imagens bidimensionais qualitativas e quantitativas. Sua vantagem está na não utilização de radiação, ser não invasiva, de baixo custo e eficaz na visualização de tecidos moles e imagens dinâmicas. Contudo, apesar de seu potencial diagnóstico, há desafios na aplicação clínica.

Objetivo: Discutir desafios não identificados na revisão de escopo sobre a avaliação ultrassonográfica da sucção em lactentes durante a amamentação.

Métodos: Baseada na revisão de escopo conforme diretrizes do Joanna Briggs Institute, com protocolo registrado no Open Science Framework. Utilizou-se a estratégia “Participantes, Conceito e Contexto”, incluindo lactentes a termo, avaliação ultrassonográfica e análise dos movimentos da língua. A busca ocorreu nas bases MEDLINE, EMBASE, Web of Science e Scopus com os termos “ultrasonic AND sucking behavior”.

Resultados: Dos 770 estudos encontrados, 20 foram incluídos (1986–2023), avaliando movimentos da língua e mamilo em amamentação e com bico artificial. Amostras de 4 a 50 bebês, de 2 a 120 dias, saudáveis ou com anquiloglossia. Usaram-se transdutores endocavitários, avaliando distância entre mamilo e palato, posição e cinemática da língua. Não foram relatadas dificuldades na estabilização do transdutor, interferências do biotipo materno, fluxo lácteo, tipo de mamilo e experiência do avaliador.

Conclusão: A ultrassonografia é promissora na avaliação do lactente, mas carece de padronização e treinamento técnico para aplicação clínica precisa e reprodutível.

Palavras-chave: sucção; recém-nascido; amamentação; língua; ultrassonografia.

**DISFUNÇÕES ORAIS E ALEITAMENTO MATERNO NA SÍNDROME DE DOWN:
FATORES DE RISCO E INTERVENÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS PRECOSES**

Allana Menezes Miguel (allanamenezesmiguel@gmail.com)

Aline Diniz Gehren (aline.gehren@unicesumar.edu.br)

Introdução: O aleitamento materno exclusivo até os seis meses é amplamente recomendado por organizações internacionais devido aos seus efeitos protetores sobre a saúde infantil. Para além dos benefícios nutricionais e imunológicos, a amamentação promove o desenvolvimento adequado do sistema estomatognático, exercendo papel essencial na respiração nasal, selamento labial, mobilidade de língua e no fortalecimento muscular orofacial. Em crianças com Síndrome de Down (SD), entretanto, esse processo é frequentemente comprometido por fatores anatômicos e funcionais, como a hipotonia generalizada, alterações craniofaciais e dificuldades de coordenação sucção-deglutição-respiração. Somam-se a esses fatores o impacto emocional do diagnóstico, a hospitalização neonatal e o suporte limitado de profissionais de saúde pouco capacitados.

Objetivo: Investigar as disfunções orais e aleitamento materno na Síndrome de Down: fatores de risco e intervenções fonoaudiológicas precoces.

Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com abordagem exploratória e descritiva, realizada nas bases LILACS, SciELO e PubMed, com artigos

publicados entre 2018 a 2024. Foram utilizados os descritores “Aleitamento Materno”; “Motricidade Orofacial”; “Síndrome de Down”; “Fonoaudiologia”.

Resultados: Os achados revelam que o aleitamento é menos frequente em bebês com SD, especialmente nos primeiros meses de vida. Os principais obstáculos relatados incluem: internação em UTI neonatal, dificuldades mecânicas de sucção e percepção materna de leite insuficiente. O desmame precoce está associado ao risco aumentado de disfunções orais, como respiração oral, deglutição atípica e má oclusão. O apoio social materno mostrou-se fator protetivo relevante. Intervenções fonoaudiológicas precoces, como a terapia miofuncional associada à placa palatina de memória, demonstraram melhora na postura de língua e selamento labial, contribuindo para o sucesso da amamentação e para a funcionalidade oral.

Conclusão: A amamentação de crianças com SD exige uma abordagem interprofissional sensível às necessidades anatômicas, emocionais e sociais da díade mãe-bebê. A atuação fonoaudiológica precoce é determinante para a adesão e eficácia do aleitamento.

Palavras-chave: aleitamento materno; motricidade orofacial; síndrome de down; suporte social; fonoaudiologia.

**EFEITO IMEDIATO DA TERAPIA MIOFUNCIONAL OROFACIAL NO FLUXO
NASAL, OLFATO, PALADAR E PROPRIEDADES BIOMECÂNICAS DO
MASSETER NA RESPIRAÇÃO ORAL: RELATO DE CASO**

Águida Alves Pereira (aguida.alves02@gmail.com)

Daniele Andrade Da Cunha (daniele.cunha@ufpe.br)

Thalita Vitória Silva Da Cruz (thalita.vitoria@ufpe.br)

Marcelo Magno Ramos De Araujo

(marcelomagno@meudentistafavorito.com.br)

Helka Juliane Fernandes Da Silva (helka.silva@ufpe.br)

Herlla Sofia Sales De Melo (herlla.sofia@ufpe.br)

Thiago Freire Pinto Bezerra (thiago.pbezerra@ufpe.br)

Hilton Justino Da Silva (hilton.islva@ufpe.br)

Introdução: A respiração oral na infância pode impactar negativamente o sistema estomatognático, alterando o padrão muscular, respiratório e sensorial. A Terapia Miofuncional Orofacial (TMO) é reconhecida como abordagem eficaz na reabilitação desses aspectos, embora seus efeitos imediatos ainda sejam pouco descritos na literatura.

Objetivo: Investigar os efeitos imediatos de uma sessão de Terapia Miofuncional Orofacial sobre o fluxo nasal, percepção olfativa e gustativa, além da funcionalidade e biomecânica do músculo masseter em uma criança com respiração oral.

Métodos: Trata-se de um relato de caso aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 7.173.800. Foi avaliada uma criança do sexo masculino, com 12 anos de idade e padrão respiratório oral funcional que está sob acompanhamento fonoaudiológico. Para este estudo considerou-se os efeitos imediatos de uma sessão de TMO, com foco na reeducação da respiração nasal e fortalecimento muscular orofacial. Os desfechos avaliados foram: fluxo nasal com o espelho de Altamann Pró-Fono, percepção olfativa e gustativa com a apresentação de sete odores e sabores e, os parâmetros do músculo masseter por meio do dispositivo MyotonPRO (tônus, rigidez e elasticidade muscular), antes, após a limpeza nasal e após a sessão de TMO.

Resultados: A criança apresentou um aumento da área de condensação no espelho milimetrado de Altmann, indicando melhora no fluxo nasal. Observou-se melhora perceptiva em relação aos odores e sabores após a intervenção. A análise biomecânica do masseter indicou aumento da rigidez muscular e redução da oscilação mecânica, sugerindo maior tônus funcional após a sessão de TMO.

Conclusão: A sessão de TMO promoveu efeitos imediatos positivos nas dimensões respiratória, sensorial e muscular, com impacto clínico observável, especialmente no comportamento biomecânico do masseter e na percepção sensorial, revelando seu potencial como estratégia terapêutica para crianças com respiração oral funcional.

Palavras-chave: respiração bucal; fonoterapia; músculo masseter; olfato; paladar; criança.

**EFEITOS DA OBSTRUÇÃO NASAL NA MUSCULATURA MASTIGATÓRIA: UMA
REVISÃO DA LITERATURA**

María Paz Moya (maria.moya@uautonoma.cl)

Felipe Inostroza-Allende (felipeinostroza@usp.br)

Giédre Berretin-Felix (gfelix@usp.br)

Sergio Adrian Olate (sergio.olate@ufrontera.cl)

Introdução: A respiração nasal é essencial para o desenvolvimento e estabilidade das funções estomatognáticas. Em condições de obstrução nasal, observa-se uma adaptação respiratória pela via oral ou oronasal, o que gera alterações na postura mandibular, posição da língua e no padrão de ativação dos músculos mastigatórios. Essas adaptações podem comprometer o equilíbrio funcional da musculatura orofacial, influenciando negativamente a mastigação, deglutição e até o crescimento craniofacial. A motricidade orofacial se torna um campo central para o estudo das repercussões biomecânicas e fisiológicas da respiração oral secundária à obstrução nasal. O estudo com animais tem muita relevância na área da anatomia clínica para estabelecer os efeitos dos desequilíbrios na motricidade orofacial, como a obstrução nasal.

Objetivo: Descrever os efeitos da obstrução nasal sobre a musculatura mastigatória com base em estudos realizados em modelos animais.

Métodos: Foi conduzida uma revisão de literatura com base em estudos primários publicados entre 1980 e 2023. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, Scopus, Embase e Scielo, considerando publicações sem distinção de idioma. Foram incluídos estudos experimentais com animais como Macaca mulatta, Felis catus e Rattus norvegicus.

Resultados: A literatura aponta que a obstrução nasal reduz a atividade mastigatória e a eficiência funcional. Foram observadas alterações na atividade eletromiográfica do músculo masseter e na expressão de isoformas da cadeia pesada de miosina, tanto nos músculos mastigatórios quanto em músculos orofaciais e hióideos. Além disso, verificou-se aumento nos níveis plasmáticos de corticosterona e testosterona, modificações do peso do bulbo olfatório, pulmões e glândulas adrenais. Tais achados sugerem que a obstrução nasal promove adaptações musculares e sistêmicas com possíveis implicações clínicas.

Conclusão: A obstrução nasal tem efeitos diretos e indiretos sobre a musculatura mastigatória e orofacial. Tais alterações reforçam a importância de se considerar os aspectos respiratórios no diagnóstico e tratamento das disfunções miofuncionais orofaciais.

Palavras-chave: obstrução nasal; musculatura mastigatória; motricidade orofacial.

**ESTUDO ULTRASSONOGRÁFICO DOS MÚSCULOS ORAIS E DA DEGLUTIÇÃO
SEQUENCIAL EM MULHERES JOVENS: UMA ANÁLISE BASEADA NO PAUD**

Rodrigo Alves De Andrade (rodrigoaandrade10@gmail.com)

Leandro De Araújo Pernambuco (leandroapernambuco@gmail.com)

Daniele Andrade Da Cunha (daniele.cunha@ufpe.br)

Aline Natallia Simões De Almeida (alinenatallia@gmail.com)

Ana Carolina Barros Dos Santos (carolina.bsantos3@ufpe.br)

Edyanny Nathalya Ferreira Dos Santos (edyanny.nathalya@ufpe.br)

Maria Eduarda Da Costa Pinto Mulatinho (mariaeduarda.mulatinho@ufpe.br)

Denis De Jesus Batista (denis.batista@outlook.com.br)

Hilton Justino Da Silva (hiltonfono@hotmail.com)

Introdução: A deglutição sequencial é caracterizada por movimentos coordenados das estruturas orofaciais e cervicais durante a ingestão contínua de líquidos. Em comparação à deglutição isolada, esse padrão exige maior sincronização muscular e respiratória, com ajustes biomecânicos importantes, especialmente do complexo hiolaríngeo. Considerando que os músculos supra-hióideos são fundamentais para o deslocamento do osso hióide e que alterações morfológicas podem comprometer essa função, a ultrassonografia tem se mostrado uma ferramenta útil para análise da dinâmica da deglutição de forma não invasiva.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo descrever parâmetros morfométricos e cinemáticos da deglutição sequencial em mulheres jovens, a partir do Protocolo de Avaliação Ultrassonográfica da Deglutição (PAUD).

Métodos: Participaram da pesquisa 18 mulheres entre 20 e 30 anos, com escores acima de 91 pontos na Avaliação Miofuncional Orofacial com Escores (AMIOFE). Foram excluídas aquelas com aparelho ortodôntico ou obturador palatino. A avaliação foi realizada com transdutores linear e convexo, em visões coronal e sagital, durante a deglutição de 65 mL de água. Medidas como área do músculo gêniohióideo, comprimento da língua, número de deglutições, amplitude e tempo de deglutição foram analisadas.

Resultados: Os resultados revelaram área média do GH de 2,68 cm² (sagital) e 1,07 cm² (coronal), com comprimento médio da língua de 35,67 mm. Durante a tarefa, observou-se média de seis deglutições por 65 mL, com volume médio de 13 mL por gole, tempo médio de 1,02s, amplitude máxima média de 18,60 mm e velocidade média de 3,46 mm/s.

Conclusão: Os dados sugerem que o uso do PAUD é viável para análise da motricidade orofacial durante a deglutição sequencial, contribuindo para uma compreensão mais precisa dos aspectos morfofuncionais da língua.

Palavras-chave: ultrassonografia; deglutição; fisiologia; sistema estomatognático.

**EVOLUÇÃO E ANÁLISE DAS NORMATIVAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS SOBRE
O TESTE DA LINGUINHA NO BRASIL: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS**

Antonio Lucas Ferreira Feitosa (fgolucasferreira@gmail.com)

Gabriel Trevizani (gabrieltrevizanidepolli@gmail.com)

Roberta Lopes De Castro Martinelli (robertalcm@gmail.com)

Shirley Benazzi Mazzolani (lucasferreiraibclc@gmail.com)

Giédre Berretin-Felix (gfelix@usp.br)

Maria Luiza Lopes Timóteo De Lima (maria.ltlima@ufpe.br)

Hilton Justino Da Silva (hilton.islva@ufpe.br)

Introdução: A Constituição Federal de 1988 define que a criação de leis ocorre nas esferas federal, estadual e municipal, com competências específicas. Na saúde pública, a União estabelece diretrizes gerais, enquanto estados e municípios podem suplementá-las. O Teste da Linguinha, obrigatório desde a Lei Federal nº 13.002/2014, representa um marco na triagem neonatal da anquiloglossia. Após essa promulgação, surgiram legislações locais com o objetivo de regulamentar ou reforçar sua aplicação.

Objetivo: Identificar e analisar os marcos legais estaduais e municipais relacionados à obrigatoriedade do Teste da Linguinha, observando suas tendências de proposição ao longo do tempo.

Métodos: Estudo documental, de natureza exploratória. A coleta foi realizada entre julho de 2024 e janeiro de 2025 nos sites leismunicipais.com.br, leisestaduais.com.br e portais legislativos. Utilizaram-se os descritores “linguinha”, “teste da linguinha” e “frênulo lingual”. Incluíram-se apenas leis vigentes, sendo excluídos projetos, decretos, resoluções e portarias. As variáveis analisadas foram esfera federativa, região e ano. Empregaram-se estatísticas descritivas e regressão linear simples (nível de significância de 5%), com análise no software Jamovi 2.3.28.

Resultados: Foram identificadas 122 leis vigentes, sendo 92,6% municipais (n=113) e 7,4% estaduais (n=9). O maior número foi promulgado em 2014 (32,0%), seguido de 2013 (23,8%) e 2018 (9,0%). O Sudeste concentrou 57,4% das leis, com São Paulo liderando (32,8% das leis municipais). Houve tendência de redução anual de leis (-1,68; p=0,042), com queda significativa nas estaduais (-0,16 leis/ano; p=0,030) e tendência não significativa nas municipais (-1,52 leis/ano; p=0,055).

Conclusão: A maioria das legislações sobre o Teste da Linguinha é municipal, com destaque para o Sudeste e o estado de São Paulo. A queda nas novas leis após 2014 pode estar associada à promulgação da norma federal.

Palavras-chave: jurisprudência; aplicação da lei; freio lingual; anquiloglossia; análise documental; saúde do lactente.

**HÁBITOS ALIMENTARES E CLASSIFICAÇÃO ALIMENTAR DE UM GRUPO DE
PESSOAS COM OBESIDADE**

Fabiane Stefani (fastefani@gmail.com)

Ana Carolina Macalós (anamacalos19@gmail.com)

Introdução: A obesidade é uma doença crônica multifatorial e um problema global de saúde pública, resultante da interação entre fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Além das consequências metabólicas e cardiovasculares, a obesidade pode impactar o sistema estomatognático, influenciando a mastigação, a deglutição e a escolha alimentar. O padrão mastigatório inadequado pode levar à preferência por determinados tipos de alimentos, afetando a qualidade da dieta e contribuindo para o agravamento do quadro de obesidade.

Objetivo: Investigar as possíveis diferenças nos hábitos alimentares e na percepção e classificação da consistência dos alimentos entre indivíduos com e sem obesidade.

Métodos: Projeto aprovado sob o nº 5.759.629. Trata-se de um estudo transversal, realizado com 59 participantes, divididos em dois grupos: obesidade (IMC \geq 30) e controle (IMC $<$ 30). Os dados foram coletados por meio de um questionário online, no qual os participantes indicaram seus hábitos alimentares e classificaram a consistência dos alimentos consumidos (mole, médio ou duro).

Resultados: Os resultados indicaram que ambos os grupos apresentaram maior frequência na classificação de alimentos como "mole". Entretanto, o grupo com obesidade demonstrou maior variabilidade na percepção das consistências "médio" e "duro", especialmente em alimentos como arroz branco e brócolis. Além disso, observou-se que pessoas com obesidade tendem a optar por alimentos de menor consistência, o que pode estar relacionado a dificuldades mastigatórias e/ou hábitos e preferências alimentares condicionadas à obesidade.

Conclusão: A obesidade parece influenciar a escolha alimentar, sendo que alimentos classificados como "moles" foram a preferência destes indivíduos. Além disso, esta população tende a variar mais a classificação alimentar de alimentos considerados "médios" e "duros", em comparação à pessoas sem obesidade.

Palavras-chave: obesidade; fonoaudiologia; mastigação; consistência alimentar.

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

HÁBITOS ORAIS DE MORDIDA E MASTIGAÇÃO EM MULHERES JOVENS

Catia Monslaine Dias Salomão (catia.fonoudrs@gmail.com)

Gabriela Santos Libardi (gabriela.santos@acad.ufsm.br)

Isadora Uberti Da Silva (isadora.uberti@acad.ufsm.br)

Luan Pes Dos Santos (luan.pes@acad.ufsm.br)

Paula Moraes (paula.moraes@acad.ufsm.br)

Mariana Da Silva Corrêa (mariana.correa@acad.ufsm.br)

Angela Ruviaro Busanello Stella (angela.rb.stella@ufsm.br)

Introdução: Hábitos orais de mordida podem provocar desequilíbrios estruturais e funcionais no sistema estomatognático. Mulheres jovens, por características físicas e emocionais, tendem a ser mais suscetíveis ao desenvolvimento desses hábitos.

Objetivo: Investigar a incidência de hábitos orais de mordida e características relacionadas à mastigação, e sua possível relação, em mulheres jovens.

Métodos: Pesquisa transversal e quantitativa, aprovada pelo Comitê de Ética (parecer número 5.662.282). Participaram da pesquisa mulheres entre 18 e 30 anos. A partir do autorrelato, foram investigados comportamentos como bruxismo, apertamento dentário, onicofagia e o hábito de morder a mucosa oral e/ou objetos. A avaliação clínica fonoaudiológica analisou incisão e padrão mastigatório na porção livre de alimento, com base nos escores do protocolo AMIOFE. Os dados foram comparados entre os grupos

sem e com hábitos de mordida (GCHM), por meio do Teste U Mann-Whitney e Qui-quadrado (p<0,05).

Resultados: Das participantes, 164 (74,20%) relataram ao menos um hábito de mordida. Não houve associação significativa entre GCHM e as variáveis clínicas relacionadas à mastigação, observando-se inclusive uma distribuição muito semelhante entre os grupos. Ao comparar os escores da avaliação clínica, houve significância para o padrão mastigatório (escore médio de 3,50 e 3,78) e para os movimentos compensatórios de cabeça (escore médio de 0,83 e 0,94), sempre com o GCHM com menor pontuação. O p-valor encontrado foi de 0,02 para o padrão e 0,03 para os movimentos de cabeça.

Conclusão: A maioria da amostra apresentou hábitos orais de mordida. Embora a mastigação tenha se mostrado, em geral, preservada, a presença desses hábitos impactou negativamente o padrão mastigatório e os movimentos compensatórios de cabeça.

Palavras-chave: hábitos; mastigação; sistema estomatognático.

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

**IMPACTO DA FRENECTOMIA LINGUAL NA PRODUÇÃO DOS FONEMAS /L/ E
/R/: ANÁLISE ULTRASSONOGRÁFICA EM MENINOS**

Pablo Vinícius Do Nascimento Pinto (pabloviniciusdonp@gmail.com)

Danielle Pereira De Lima (fgadanielle@gmail.com)

Rita De Kassia Moreira Da Silva Vieira (rita.12.vieira@gmail.com)

Mayza Maria De Araújo Nascimento (mayzaraujo22@gmail.com)

Karine Vitor De Santana (Karinerkkc2@gmail.com)

Águida Alves Pereira (aguida.alves02@gmail.com)

Rômulo César De Alencar (Dr.romulocesar@gmail.com)

Larissa Cristina Berti (larissa.beri@unesp.br)

Aline Mara De Oliveira (aline.mara.oliveira@ufsc.br)

Daniele Andrade Da Cunha (daniele.cunha@ufpe.br)

Hilton Justino Da Silva (hilton.islva@ufpe.br)

Introdução: A movimentação da língua na fala é uma função motora complexa do sistema estomatognático. A anquiloglossia compromete esses movimentos, exigindo a liberação do frênulo lingual. Enquanto crianças com fala típica articulam corretamente os fonemas /l/ e /r/, aquelas com aquisição atípica produzem apenas o /l/. A ultrassonografia auxilia na análise articulatória e de amplitude durante a terapia fonoaudiológica. Já o biofeedback visual torna visíveis processos fisiológicos sutis.

Objetivo: Comparar a produção dos fonemas líquidos antes e depois da frenectomia em meninos, por meio da ultrassonografia da língua.

Métodos: O estudo avaliou seis meninos (6 a 12 anos) antes e após frenectomia lingual, usando o protocolo de Marchesan (2010). Foram analisadas imagens da língua com ultrassom durante a fala das frases “Diga ara de novo” e “Diga ala de novo”, e os dados foram processados no software Articulate Assistant Advanced (AAA).

Resultados: Após a cirurgia, observou-se um aumento na mobilidade da língua nos fonemas /l/ e /r/, e estabilidade do assoalho da boca. Para o fonema /l/ houve uma ampliação na amplitude dos movimentos, passando de 0.447 ± 0.273 no pré-operatório para 0.470 ± 0.182 no pós-operatório. Já para o fonema /r/, foi observado um aumento da mobilidade de 0.430 ± 0.171 para 0.478 ± 0.174 . Esses resultados sugerem que a frenectomia pode favorecer a motricidade orofacial, ao proporcionar maior amplitude de movimento da língua sem comprometer outras estruturas articulatórias.

Conclusão: Logo, a aquisição de padrões motores mais eficientes exige, além da cirurgia, um processo de adaptação neuromuscular. Assim, a cirurgia somada ao acompanhamento fonoaudiológico é essencial para potencializar os ganhos na fala, sendo imprescindível a adoção de estratégias terapêuticas que favoreçam a adaptação neuromuscular e a reestruturação dos padrões articulatórios.

Palavras-chave: frenectomia lingual; fala; ultrassonografia; crianças.

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

**IMPACTO DA RESPIRAÇÃO ORAL NA MASTIGAÇÃO DE CRIANÇAS: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Águida Alves Pereira (aguida.alves02@gmail.com)

Danielly Regina Lopes (Danielly.regina@ufpe.br)

Maria Clara De Vasconcelos Oliveira (Maria.claraoliveira@ufpe.br)

Maria Eduarda Cavalcante Pinto (maria.eduardap@ufpe.br)

Marcelo Magno Ramos De Araujo

(marcelomagno@meudentistafavorito.com.br)

Thalita Vitória Silva Da Cruz (thalita.vitoria@ufpe.br)

Herlla Sofia Sales De Melo (herlla.sofia@ufpe.br)

Helka Juliane Fernandes Da Silva (helka.silva@ufpe.br)

Daniele Andrade Da Cunha (daniele.cunha@ufpe.br)

Hilton Justino Da Silva (hilton.islva@ufpe.br)

Introdução: A respiração oral (RO), caracterizada pela entrada predominante de ar pela cavidade bucal, geralmente ocorre em decorrência de obstruções nasais e pode comprometer o desenvolvimento e a funcionalidade das estruturas orofaciais (1, 2).

Objetivo: Investigar na literatura o impacto da respiração oral na mastigação de crianças.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que contempla o período de 2014 a 2024 e tem como pergunta norteadora: “Quais os impactos da respiração oral na mastigação de crianças?”. Foram utilizados os descritores reconhecidos pelo Sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Mouth breathing”, “Chewing”, “Stomatognathic System” e “Child”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR” na seguinte expressão “Mouth breathing and Chewing or Stomatognathic System and Child”. A busca incluiu artigos completos publicados na íntegra dos portais PubMed e BVS, e da base de dados Scielo, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídas revisões de literatura, teses e dissertações.

Resultados: Foram encontrados 214 artigos. A seleção dos estudos foi realizada por três pesquisadores independentes. Após leitura de títulos e resumos, apenas 7 atenderam aos critérios de inclusão. Dentre as referências selecionadas, três estudos indicaram que a respiração oral enfraquece a musculatura orofacial, especialmente a mastigatória, devido à postura inadequada (boca aberta, língua baixa, ausência de velamento labial), resultando em menor atividade elétrica durante a mastigação. Quatro estudos ressaltaram a falta de coordenação entre mastigação e respiração, gerando resíduos alimentares, ruídos, escapes e menor tempo mastigatório.

Conclusão: Os resultados encontrados nesta pesquisa demonstraram que a respiração oral afeta negativamente não apenas a função de mastigação, mas também outras funções orofaciais, como a deglutição, impactando no desenvolvimento e na qualidade de vida infantil. Ressalta-se que a escassez de estudos reforça a necessidade de mais pesquisas sobre avaliação e intervenção fonoaudiológica na respiração oral.

Palavras-chave: mouth breathing; chewing; stomatognathic system; child.

**IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO SOBRE
AMAMENTAÇÃO**

Beatriz De Almeida Duarte Vilela (biavileladf@gmail.com)

Micaela De Jesus Lisboa (michaelisboa.fono@gmail.com)

Karen De Souza David (fonokarendavid@gmail.com)

Emanuelle Ribeiro Do Nascimento (manuzinharanny9@gmail.com)

Laura Davison Mangilli Toni (ldmangilli@gmail.com)

Introdução: A amamentação é essencial para a saúde da mãe e do bebê. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), ela deve iniciar ainda na sala de parto, na primeira hora de vida, e ser mantida como aleitamento materno exclusivo (AME) até o 6º mês. A atuação dos profissionais de saúde é fundamental para esclarecer dúvidas e mitos sobre o tema (VIEIRA et al., 2020; DE AZEVEDO MAZZA et al., 2014). Diante da necessidade de informação, este estudo tem como objetivo analisar o uso das mídias sociais no incentivo e apoio ao AME.

Objetivo: Verificar os benefícios das informações divulgadas nas mídias sociais na promoção da amamentação na comunidade.

Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura. Os critérios de inclusão foram: artigos em português e inglês, de 2015 a março de 2025, sobre o uso das mídias sociais e a promoção do aleitamento materno exclusivo. Os descritores utilizados foram

“Amamentação and redes sociais” e “Breast Feeding AND Online Social Networking”, nas bases PubMed, Scielo, Lilacs, Cochrane Library, Biblioteca Virtual em Saúde, além de capítulos de livros e o site do MS.

Resultados: Foram encontrados 35 artigos. Após leitura de título e resumo, 12 foram excluídos, resultando em 23 artigos incluídos na revisão.

Conclusão: O uso das mídias sociais traz benefícios à amamentação na comunidade. É necessária maior divulgação de informações consistentes e científicas, realizadas por profissionais e equipes especializadas. As mídias sociais favorecem o aleitamento ao oferecer incentivo, apoio, orientação e escuta ativa. Isso pode influenciar positivamente a decisão da mulher em amamentar, a qual depende de suas crenças e do apoio recebido (DE AZEVEDO et al., 2014; GALVÃO et al., 2022).

Palavras-chave: amamentação; redes sociais; breast feeding; online social networking.

**IMPACTO DO BRUXISMO NAS FUNÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS DE PESSOAS
COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Ruany Da Silva Almeida (ruanyalmeida2@gmail.com)

Rosany Vitória Silva Do Nascimento (rosanyvitoriasilva@gmail.com)

Maria Luisa De Oliveira Gomes (maluog14@gmail.com)

Maria Amelia Oliveira De Medeiros

(mariaameliaoliveirademedeiros@gmail.com)

Adriny Thainá Da Silva (adrinythaina@gmail.com)

Wellen Steffanny Soares Carneiro (wellenstefanny56@gmail.com)

Ana Raquel Teixeira Santos (anaraquelteixeirasantos@gmail.com)

Emykaelly Kauanne Lima Batista (mkl_kauanne@hotmail.com)

Francisco Tiago Meireles Da Silva (fgotiagomeireles@gmail.com)

Introdução: A Trissomia do 21 (T21) é uma alteração genética ocasionada por uma cópia extra ou excesso de material genético no 21º par de cromossomos. O bruxismo, ato de ranger os dentes, é comum na T21 e pode afetar as funções estomatognáticas.

Objetivo: Mapear e analisar publicações que abordam o impacto do bruxismo nas funções estomatognáticas de pessoas com T21.

Métodos: Revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed, BVS, Scielo, Cochrane, Scopus e Web Of Science utilizando a estratégia de busca ("Bruxism") AND

("Stomatognathic System" OR "Suction" OR "Deglutition" OR "Swallowing" OR "Respiration" OR "Breathing" OR "Mastication" OR "Chewing" OR "Speech") AND ("Down Syndrome" OR "Trisomy 21") sem restringir tempo e idioma. Foram excluídos estudos de revisões de literatura e não disponíveis na íntegra. Foi realizada análise descritiva.

Resultados: Foram localizados 53 estudos, 23 duplicados, 7 selecionados para leitura na íntegra e 4 elegíveis para análise. Os estudos foram publicados entre 2016 a 2020, três em inglês e um em espanhol, três de origem brasileira e um da Arábia Saudita. Todos se enquadram como estudo observacional transversal. Quanto à faixa etária, crianças participaram de 3 estudos, enquanto adolescentes e adultos participaram de dois estudos cada. Apenas um estudo contou com grupo controle de crianças com desenvolvimento típico. Três estudos investigaram o bruxismo em vigília e dois investigaram o bruxismo noturno. Acerca da associação com as funções estomatognáticas, os achados foram limitados, encontrando apenas associação com a respiração e mastigação, podendo se relacionar com respiração oral, elevada prevalência de apneia obstrutiva do sono na T21 e evidenciando o bruxismo como um hábito parafuncional que está associado às disfunções temporomandibulares, que pode acarretar dor nos músculos da mastigação.

Conclusão: Evidenciam-se poucos estudos de associação entre bruxismo e funções estomatognáticas em pessoas com T21 e destaca-se a relação com respiração e mastigação.

Palavras-chave: bruxismo; trissomia do cromossomo 21; síndrome de down; sistema estomatognático.

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

**INSTRUMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO PARA DISTÚRBIOS
MIOFUNCIONAIS OROFACIAIS (ICR-DMO): EVIDÊNCIAS DE VALIDADE
BASEADAS NOS PROCESSOS DE RESPOSTA E PERCEPÇÃO DE RISCO DO
FONOAUDIÓLOGO**

Herick Santos Assis (drherick@hotmail.com)

Íkaro Daniel Carvalho Barreto (daniel.carvalho.ib@gmail.com)

Andréa Monteiro Correia Medeiros (andreamedeiros@academico.ufs.br)

Introdução: considerando a necessidade de detectar precocemente crianças expostas a fatores de risco, frente aos impactos nas funções orofaciais, foi proposto o “Instrumento de Classificação de Risco para Distúrbios Miofuncionais Orofaciais – ICR DMO”.

Objetivo: obter a etapa da evidência de validade baseada nos processos de resposta do ICR DMO, bem como analisar a percepção de risco do fonoaudiólogo.

Métodos: trata-se de um estudo descritivo, analítico e transversal, com abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética (parecer 6.951.517). Participaram 10 fonoaudiólogas de diferentes regiões do Brasil. As profissionais aplicaram o ICR DMO em 35 lactentes e pré-escolares, emitindo parecer sobre a aplicação do instrumento e registrando escores e as percepções de risco, por meio de formulário eletrônico, contendo questões avaliadas pela escala Likert. Os dados foram analisados por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Foram realizadas ainda correlação entre o escore

total e a percepção do nível de Risco e associação entre a percepção de risco e a impressão diagnóstica.

Resultados: os resultados demonstraram IVC de 80% para facilidade de aplicação e preenchimento, 90% para utilidade prática e 100% para intenção de uso clínico. O tempo de aplicação foi considerado adequado, inferior a 20 minutos. A necessidade de leitura prévia do material teórico foi reconhecida. Quanto ao quadro de escores, observou-se IVC de 90% para a capacidade de delimitar o risco de DMO. A análise estatística revelou uma correlação positiva muito forte entre o escore total e a percepção de risco ($\rho = 0,838$; $p < 0,001$), e uma forte correlação entre a percepção de risco e a impressão diagnóstica final ($\rho = -0,813$; $p < 0,001$).

Conclusão: obter a etapa da evidência de validade baseada nos processos de resposta do ICR DMO, bem como analisar a percepção de risco do fonoaudiólogo.

Palavras-chave: programas de rastreamento; estudos de validação; fatores de risco; sistema estomatognático; fonoaudiologia.

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

**INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DA
CIRURGIA BARIÁTRICA: REVISÃO DE ESCOPO**

Sarah Letycia De Sá Crespo Albuquerque (sarahletycia96@gmail.com)

Ithalo José Alves Da Silva Cruz (ithalo.jose@ufpe.br)

Águida Alves Pereira (aguida.alves@ufpe.br)

Pedro Manoel Araújo De Santana (pedro.manoesantana@ufpe.br)

Amanda Thalya Soares Da Silva (amanda.thalya@ufpe.br)

Gisele Pereira Da Silva (gisele.pereira@ufpe.br)

Valdirene Guedes Dos Santos (valdirene.santos@ufpe.br)

Ana Luisa Souto Silva (ana.souto@ufpe.br)

Denilza Batista De Vasconcelos Borges (denilza.borges@ufpe.br)

Maria Das Graças Duarte (mdgduarte@hotmail.com)

Luciana De Barros Correia Fontes (luciana.fontes@ufpe.br)

Kelli Nogueira Ferraz Pereira Althoff (kelli.pereira@ufpe.br)

Introdução: A obesidade é uma doença crônica e inflamatória com alta prevalência mundial. A cirurgia bariátrica (CB) é considerada o tratamento mais eficaz para casos graves. Nesse cenário, a atuação fonoaudiológica tem ganhado destaque, na avaliação e reabilitação da motricidade orofacial, contribuindo para a adaptação alimentar e melhora da qualidade de vida. Contudo, a inclusão do fonoaudiólogo nas equipes ainda é limitada em reconhecimento e produção científica.

Objetivo: Mapear as evidências científicas sobre a intervenção fonoaudiológica na motricidade orofacial de indivíduos submetidos à CB.

Métodos: esta revisão seguiu o JBI e o checklist PRISMA-ScR. O protocolo foi registrado no Open Science Framework - OSF (DOI: 10.17605/OSF.IO/RBU6V). Utilizou-se o acrônimo PCC, considerando adultos obesos, intervenção fonoaudiológica e CB. Foram incluídos estudos qualitativos e quantitativos, sem restrição de tempo ou idioma. A busca foi realizada em janeiro de 2025 nas bases Scopus, Web of Science, PubMed, EMBASE, CINAHL, LILACS, BVS e CAPES. A seleção ocorreu por dois revisores, cegamente.

Resultados: Identificaram-se 15 referências, das quais 4 atenderam aos critérios de inclusão. No Brasil, Gonçalves e Zimberg (2016), investigaram a eficácia da estimulação da motricidade orofacial na preparação para a reintrodução da alimentação sólida no pós-operatório de CB. Rossi et al. (2019), avaliaram a mastigação antes e após intervenção fonoaudiológica em pacientes submetidos à derivação gástrica em Y-de-Roux com intolerância alimentar. Na Colômbia, Tomanchieviez et al. (2020), analisaram a percepção dos pacientes sobre a importância e a eficácia da terapia fonoaudiológica no pré e pós-operatório da CB. Já Sales e Mourão (2020), relataram a atuação do serviço de Fonoaudiologia no pré e pós-operatório de candidatas à bariátrica em um hospital especializado.

Conclusão: A Fonoaudiologia tem potencial para contribuir significativamente na CB, mas enfrenta desafios quanto à consolidação de sua atuação. Pesquisas são necessárias para embasar as diretrizes clínicas e ampliar a integração multiprofissional.

Palavras-chave: obesidade; fonoaudiologia; intervenção clínica; cirurgia bariátrica.

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

**MATERIAL DIDÁTICO SOBRE AS IMPLICAÇÕES DO SISTEMA
ESTOMATOGNÁTICO NA PRODUÇÃO DA FALA: OPINIÃO DE GRADUANDOS
COM VIVÊNCIAS CLÍNICAS**

Samara Gomes Rocha Dos Reis (samara.gr.reis@unesp.br)

Beatriz Campanine Geremias (beatrizcampanine@usp.br)

Isabele De Oliveira Chacon Botare (isabele.chacon@unesp.br)

Viviane Cristina De Castro Marino (viviane.marino@unesp.br)

Introdução: Desvios na produção dos sons da fala podem ocorrer devido às alterações anátomo-funcionais das estruturas orofaciais. Estudo prévio propôs a elaboração de material didático sobre essa temática, disponibilizado em ambiente virtual de aprendizagem. No entanto, informações sobre a opinião dos alunos com vivências clínicas sobre o material não foram obtidas.

Objetivo: Descrever a opinião de graduandos com vivência clínica sobre a usabilidade de um material didático relacionado às implicações do sistema estomatognático na produção dos sons da fala, bem como verificar a aceitabilidade desse material entre os estudantes.

Métodos: Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer: 6.121.851). Foi elaborado um questionário (Google Forms), adaptado à escala System Usability Scale, contendo cinco questões sobre usabilidade e dez sobre aceitabilidade no uso do

material. Após a análise do questionário por duas fonoaudiólogas, vinte alunos do 4º ano de graduação em Fonoaudiologia o preencheram. As perguntas seguiam uma escala tipo Likert (1 = insatisfatório; 2 = regular; 3 = satisfatório e 4 = excelente). Uma pergunta aberta foi incluída para sugestões sobre o material. Os dados foram analisados por meio da porcentagem de respostas em cada categoria e pela análise descritiva dos comentários dissertativos.

Resultados: Quanto à usabilidade, mais de 85% dos alunos avaliaram o material como satisfatório ou excelente, indicando facilidade de uso. No que se refere à aceitabilidade, 100% alunos consideraram o material satisfatório ou excelente para todas as 10 perguntas. Nenhum aluno avaliou o material como insatisfatório, sugerindo que ele foi bem aceito pelos graduandos. Na questão aberta, 35% dos alunos apresentaram sugestões como por exemplo acrescentar vídeos de pacientes reais, possíveis exercícios para terapia e ampliação do material, 55% apresentaram elogios e 35% não apresentaram sugestões.

Conclusão: O material didático elaborado apresentou características favoráveis de usabilidade e aceitabilidade, segundo a avaliação de graduandos com vivência clínica.

Palavras-chave: fala; materiais de ensino; percepção da fala.

**O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NA SELETIVIDADE
ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
(TEA) INTEGRANDO O SENSORIAL À ALIMENTAÇÃO**

Carolina Hikari Hieda (carolhieda@gmail.com)

Aline Diniz Gehren (aline.gehren@unicesumar.edu.br)

Introdução: A seletividade alimentar é um comportamento frequente em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado pela recusa persistente de alimentos com determinadas texturas, sabores, odores ou aparências, frequentemente associada a disfunções no processamento sensorial. Evidências demonstram que alterações nos sistemas tátil, gustativo, olfativo e proprioceptivo podem interferir na aceitação alimentar, gerando déficits nutricionais e comprometendo o desenvolvimento global. Nesse contexto, o brincar se destaca como uma ferramenta terapêutica promissora, ao proporcionar experiências sensoriais mediadas por afeto, ludicidade e exploração corporal. Estratégias lúdicas envolvendo diferentes texturas e formatos alimentares favorecem a neuroplasticidade e podem ampliar o repertório alimentar de crianças com TEA, tornando-se um recurso relevante para a intervenção interdisciplinar na motricidade orofacial.

Objetivo: investigar o brincar como estratégia de intervenção na seletividade alimentar de crianças com TEA integrando o sensorial e alimentação.

Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com abordagem exploratória e descritiva, realizada nas bases LILACS, SciELO e PubMed, com artigos publicados entre 2018 a 2025. Foram utilizados os descritores “Seletividade alimentar”; “Transtorno do Espectro Autista”; “Fonoaudiologia”; “Brincadeiras”; “plasticidade neuronal”.

Resultados: estudos indicam que crianças com TEA apresentam disfunções nos sistemas tátil, proprioceptivo e vestibular, os quais afetam a alimentação. A integração sensorial, baseada na teoria de Ayres, tem mostrado efeitos positivos na redução da seletividade alimentar. Estudos de caso demonstram que intervenções lúdicas, como brincadeiras com diferentes texturas, alimentos simulados e jogos sensoriais, contribuem para a modulação sensorial, melhorando a resposta adaptativa da criança diante de novos estímulos alimentares.

Conclusão: O brincar pode ser uma ferramenta eficaz na promoção da alimentação e da saúde infantil, ao favorecer a neuroplasticidade e a aceitação alimentar em crianças com TEA. Essa abordagem deve ser considerada por profissionais da motricidade orofacial como recurso complementar às intervenções fonoaudiológicas, integrando aspectos sensoriais e comportamentais de forma interdisciplinar.

Palavras-chave: seletividade alimentar; transtorno do espectro autista; fonoaudiologia; brincadeiras; plasticidade neuronal.

**OS BENEFÍCIOS DA FRENOTOMIA PARA A AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Gabriele Guimarães Gonçalves (gabriele.fono@gmail.com)

Giédre Berretin-Felix (gfelix@usp.br)

Introdução: A frenotomia lingual, comumente realizada para corrigir a restrição do movimento da língua causada pelo frênulo lingual curto e/ou anteriorizado, proporciona melhorias importantes na amamentação, como o aumento da produção de leite materno, o ganho ponderal do lactente e redução das dores maternas. A percepção das genitoras referente ao procedimento cirúrgico é de um procedimento simples e seguro, que traz benefícios à amamentação. A frenotomia pode ser indicada quando a restrição da função da língua causa dificuldades que não foram solucionadas após a intervenção de uma equipe capacitada.

Objetivo: sintetizar evidências disponíveis sobre os benefícios da frenotomia para a amamentação.

Métodos: trata-se de uma revisão integrativa da literatura na qual foram pesquisadas as bases de dados Medline via Pubmed, Web of Science e Scielo, considerando o período de 2015 a 2025. Critérios de inclusão: artigos científicos que abordassem a amamentação, anquiloglossia, frenotomia e frenotomia, publicados em inglês ou

português. Critérios de exclusão: artigos que não apresentaram resumos na íntegra, não abordam sobre lactentes e não atendem ao objetivo da pesquisa.

Resultados: Foram encontrados 86 estudos, dos quais 67 foram excluídos. Dezenove artigos abordaram o tema investigado, sendo que todos concordam que a anquiloglossia pode impedir o estabelecimento correto da amamentação e que a frenotomia, quando devidamente indicada, pode ter um impacto positivo na amamentação, reduzindo a dor materna, a presença de lesões mamilares, problemas de pega, com melhora no ganho ponderal dos bebês, duração da amamentação e mobilidade da língua.

Conclusão: Com base nos estudos incluídos nesta revisão, a cirurgia do frênulo lingual em lactentes proporciona melhora significativa quanto às dificuldades relatadas pela genitora no processo de amamentação. Observa-se na literatura poucos trabalhos que contemplam os benefícios da frenotomia na amamentação, apontando a necessidade de estudos futuros, ensaios clínicos usando tamanhos de amostra maiores e com maior qualidade metodológica.

Palavras-chave: anquiloglossia; frenotomia; frenectomia e amamentação.

**PERFIL DA HISTÓRIA CLÍNICA DOS PACIENTES DE UM AMBULATÓRIO DE
MOTRICIDADE OROFACIAL**

Giovanna Emanuella De Souza Gomes Muniz (gimuniz.ufrj@gmail.com)

Regiana Medeiros Da Silva Rosa (regianamedeirosr@gmail.com)

Marcia Mendonça Lucena (marcialucena@medicina.ufrj.br)

Ana Ruas (anaruas@medicina.ufrj.br)

Introdução: O Ambulatório de Motricidade Orofacial (MO), no serviço público, é um espaço onde há atendimento a pacientes de todas as idades, que apresentam queixas ou alterações no desenvolvimento das funções do sistema estomatognático. Por constituir-se um campo fértil para estudos na clínica fonoaudiológica, voltada para as queixas e transtornos em MO, esta pesquisa está sendo apresentada. A História Clínica em saúde tem como objetivo coletar informações referentes ao desenvolvimento do indivíduo e através de detalhadas informações, desenhar um perfil clínico do mesmo. Esta parte de um protocolo possibilita desenvolver um raciocínio terapêutico, iniciando o processo diagnóstico. Objetivos: Coletar e documentar a história clínica dos pacientes atendidos nesta unidade de saúde e descrever o perfil desta população.

Métodos: Estudo transversal observacional quantitativo, CEP: 4.249.687. Foi digitalizada a história clínica do Protocolo MBGR, utilizando o Google Forms, gerando gráficos e percentuais a serem utilizados posteriormente. O formulário eletrônico contém questões dicotômicas, espaço para justificativas e multi seleção de opções.

Resultados: A partir do questionário contendo 132 questões foram coletadas 61 respostas. As Histórias Clínicas digitalizadas datavam de 2021 a 2025 e geraram uma base de dados para análise percentual que foram apresentadas em gráficos. Dentre os quais 60% dos indivíduos são do sexo masculino, 45% tinham entre 3 e 10 anos de idade, e 66,6% queixas principais relacionadas à alterações na respiração e na fala.

Conclusão: O estudo traçou o perfil dos pacientes atendidos nesta instituição pública, destacando a importância de uma análise eficiente ao colocar o protocolo MBGR em formato de formulário. Os resultados auxiliam no conhecimento sobre a população atendida, contribuindo para a otimização dos atendimentos e reforçam a relevância da documentação estruturada na Fonoaudiologia, contribuindo para um cuidado mais eficaz.

Palavras-chave: motricidade orofacial; instrumentos de avaliação; história clínica.

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

**PRESSÕES OROFACIAIS E A APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: UM ESTUDO
PRELIMINAR**

Gislaine Aparecida Folha (gislainefolha@gmail.com)

Ana Laura Almeida Alexandre (analauraalmalexandre@usp.br)

Leilane Dota (leilainedota@usp.br)

Alan Luiz Eckeli (alaneckeli@usp.br)

Fabiana Cp Valera (facpvalera@fmrp.usp.br)

Objetivos: Investigar como diferentes pressões orofaciais se relacionam com o índice de apneia e hipoapneia (IAH) do sono em pacientes com apneia obstrutiva do sono (AOS).

Métodos: Estudo observacional transversal, Parecer de aprovação CEP 6.767.064 (CAAE 78306524.0.0000.5440). Participaram 50 pacientes adultos consecutivos de um ambulatório de distúrbios respiratórios do sono, que apresentavam avaliação polissonográfica tipo 1 recente, IMC<36kg/m² e IAH>5 eventos/hora. Excluídos usuários de prótese total removível, déficits neurológicos ou cognitivos, síndromes genéticas, deformidades craniofaciais, história progressiva de tumores ou traumas em cabeça e pescoço, uso de analgésicos, drogas psiquiátricas ou relaxantes musculares, ou que tivessem sido submetidos a tratamentos para AOS. Realizada avaliação das pressões de protrusão de lábios, de protrusão e de acoplamento da língua ao palato, e pressão de língua durante deglutição de saliva pelo Iowa Oral Performance Instrument (IOPI). As

provas foram realizadas por 3 a 5 segundos com 3 repetições de cada com intervalo de 30 segundos entre elas, o maior valor obtido foi utilizado para os resultados. Também foi verificado o tempo de resistência medido em segundos, utilizando como referência metade do valor médio das provas de acoplamento da língua ao palato. Foram realizadas estatística descritiva e correlação parcial de Spearman entre IAH e as demais variáveis, removendo-se no modelo o peso do IMC ($P \leq 0,05$).

Resultados: Os participantes apresentaram média de 45 anos(± 10), IMC 30,37($\pm 5,30$), IAH 30,05($\pm 24,99$) com proporção semelhante entre os sexos. Houve correlação moderada ($\rho = 0,30$, $p < 0,03$) entre IAH e pressão de língua na protrusão.

Conclusão: A pressão na prova de protrusão de língua foi a única medida que se correlacionou com o IAH, reforçando o impacto da hipotonia do músculo genioglosso na severidade da AOS.

Palavras-chave: apneia obstrutiva do sono; língua; polissonografia.

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

**PROPRIEDADES BIOMECÂNICAS E VISCOELÁSTICAS DO MUSCULO
MASSETER EM MULHERES COM OBESIDADE CANDIDATAS À CIRURGIA
BARIÁTRICA**

Ithalo José Alves Da Silva Cruz (ithalo.jose@ufpe.br)

Danielle Pereira De Lima (fgadanielle@gmail.com)

Sarah Letycia De Sá Crespo Albuquerque (sarahletycia96@gmail.com)

Pedro Manoel Araujo De Santana (pedro.manoelsantana@ufpe.br)

Ana Luisa Souto Silva (ana.souto@ufpe.br)

Denilza Batista De Vasconcelos Borges (denilza.borges@ufpe.br)

Maria Das Graças Duarte (mdgduarte@hotmail.com)

Édla Édna Da Silva (edlasilvaa1@gmail.com)

Pablo Vinícius Do Nascimento Pinto (pabloviniciusdonp@gmail.com)

Gisele Pereira Da Silva (gisele.pereira@ufpe.br)

Luciana De Barros Correia Fontes (luciana.fontes@ufpe.br)

Kelli Nogueira Ferraz Pereira Althoff (kelli.pereira@ufpe.br)

Introdução: O músculo masseter apresenta propriedades biomecânicas essenciais para o sistema estomatognático, que em pacientes com obesidade podem sofrer alterações; a força muscular é a capacidade do músculo conseguir gerar tensão durante a contração exercida sobre a mandíbula. A rigidez, pode ser definida como a resistência ao alongamento, após a contração; elasticidade, é a propriedade que refere-se à

capacidade do músculo retornar ao seu comprimento original, após ser alongado. O tônus, é o estado muscular leve de contração mantido pelo músculo mesmo em repouso, garantido a prontidão, para a sua ativação.

Objetivo: Avaliar as propriedades biomecânicas e viscoelásticas do músculo masseter mulheres com obesidade candidatas à cirurgia bariátrica.

Métodos: Estudo analítico, descritivo e transversal (nº do parecer 6.686.456), realizado com 20 pacientes do sexo feminino, atendidas no setor de cirurgia bariátrica de um serviço público. Foram avaliadas as propriedades biomecânicas e viscoelásticas do músculo masseter por meio do aparelho MYOTONPRO.

Resultados: Para os músculos masseter direito e esquerdo em repouso foram encontradas correlação positiva significativa entre o IMC com o tempo de relaxamento (R) (Direito - $r = 0,563$; $p = 0,010$ / Esquerdo - $r = 0,539$; $p = 0,014$) e a razão entre o tempo de relaxamento e deformação (C) (Direito - $r = 0,543$; $p = 0,013$ / Esquerdo - $r = 0,491$; $p = 0,028$). Na máxima intercuspidação, foi observado correlação negativa significativa do IMC com o tônus (F) (Direito - $r = -0,564$; $p = 0,010$ / Esquerdo - $r = -0,603$; $p = 0,005$) e a rigidez dinâmica (S) (Direito - $r = -0,517$; $p = 0,019$ / Esquerdo - $r = -0,510$; $p = 0,022$).

Conclusão: Portanto, o comportamento das propriedades biomecânicas e viscoelásticas alteradas podem influenciar na saúde e a função mastigatória em pessoas com obesidade, sendo necessária avaliações clínicas e terapêuticas voltadas a essa população.

Palavras-chave: obesidade; masseter; rigidez.

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

**PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA DO MÚSCULO
MASSETER EM REPOUSO E CONTRAÇÃO PARA LARGURA, ESPESSURA E
ÁREA**

Marcelo Magno Ramos De Araujo

(marcelomagno@meudentistafavorito.com.br)

Daniele Andrade Da Cunha (daniele.cunha@ufpe.br)

Aline Natallia Simões De Almeida (aline.natallia@ufpe.br)

Herlla Sofia Sales De Melo (herlla.sofia@ufpe.br)

Thalita Vitória Silva Da Cruz (thalita.vitoria@ufpe.br)

Águida Alves Pereira (aguida.alves@ufpe.br)

Helka Juliane Fernandes Da Silva (helka.silva@ufpe.br)

Camila Maria Da Silva (meudentistafavorito@gmail.com)

Kelli Nogueira Ferraz Pereira Althoff (kelli.pereira@ufpe.br)

Hilton Justino Da Silva (hilton.islva@ufpe.br)

Introdução: O músculo masseter é uma estrutura essencial do sistema estomatognático, com papel fundamental na mastigação e estabilização mandibular. Sua morfologia e função podem ser alteradas por hábitos orais deletérios e disfunções temporomandibulares. A ultrassonografia, especialmente com o uso da elastografia por onda de cisalhamento (SWE), tem se destacado como método não invasivo, dinâmico e

quantitativo na avaliação muscular. No entanto, ainda são escassos os protocolos padronizados que garantam precisão e reprodutibilidade na aplicação dessa técnica.

Objetivo: Apresentar um protocolo ultrassonográfico padronizado para avaliação do músculo masseter em repouso e contração, com base em traçados antropométricos faciais, que favoreça a padronização na tomada de imagens e das medições ampliando sua aplicabilidade clínica.

Métodos: Trata-se de um estudo propositivo voltado ao desenvolvimento de protocolo técnico. Os exames devem ser realizados com o paciente sentado e a cabeça alinhada ao plano de Frankfurt. Utilizou-se como referência o equipamento Samsung V6 com transdutor linear de alta frequência (5–18 MHz), nos modos B (2D) e SWE. A aquisição das imagens baseia-se em traçados anatômicos entre pontos faciais como tragus inferior, comissura labial externa, asa média do nariz, comissura palpebral externa e ângulo da mandíbula. As imagens devem ser obtidas em três pontos distintos do masseter, bilateralmente, em repouso e contração induzida por mordida controlada com rolete de algodão. Podem ser avaliadas espessura, largura, área da secção transversa e rigidez qualitativa colorimétrica.

Resultados: O protocolo demonstra eficácia na obtenção de imagens de alta resolução, com boa consistência interexaminador e redução da variabilidade técnica. A utilização da SWE amplia a capacidade diagnóstica funcional.

Conclusão: O protocolo contribui para avaliações ultrassonográficas mais padronizadas, confiáveis e reprodutíveis do masseter, com grande potencial para aplicação clínica e científica.

Palavras-chave: músculo masseter; ultrassonografia; elastografia.

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

**PROTOCOLO ULTRASSONOGRÁFICO PARA AVALIAÇÃO DOS MÚSCULOS
ORAIS RELACIONADOS A DEGLUTIÇÃO**

Rodrigo Alves De Andrade (rodrigoaandrade10@gmail.com)

Leandro De Araújo Pernambuco (leandroapernambuco@gmail.com)

Daniele Andrade Da Cunha (daniele.cunha@ufpe.br)

Aline Natallia Simões De Almeida (alinenatallia@gmail.com)

Ana Carolina Barros Dos Santos (carolina.bsantos3@ufpe.br)

Edyanny Nathalya Ferreira Dos Santos (edyanny.nathalya@ufpe.br)

Maria Eduarda Da Costa Pinto Mulatinho (mariaeduarda.mulatinho@ufpe.br)

Hilton Justino Da Silva (hiltonfono@hotmail.com)

Introdução: a deglutição é um processo biomecânico que depende da contração coordenada dos músculos supra-hióideos, cuja ação de elevação e anteriorização do osso hióide permite a abertura do esfíncter esofágico superior. Evidências apontam que a perda de massa muscular compromete essa função, afetando negativamente a deglutição em diversas condições clínicas, como na doença de Parkinson, distrofias musculares e doenças do neurônio motor. Diante disso, a ultrassonografia vem sendo utilizada como ferramenta promissora para avaliar a morfometria muscular relacionada à deglutição.

Objetivo: propor a primeira etapa de um protocolo de avaliação ultrassonográfica que auxilie o fonoaudiólogo na análise dos aspectos morfológicos e cinemáticos dos músculos orais e supra-hióideos.

Métodos: trata-se de um estudo propositivo de desenvolvimento de protocolo, fundamentado em revisão da literatura e na experiência clínica dos autores.

Resultados: o protocolo recomenda a avaliação dos músculos com transdutores convexos (2– 8 MHz) e lineares (5–7 MHz), com ajustes de brilho (0–255), ganho (60), profundidade (7 cm) e faixa dinâmica (78), podendo variar conforme o sujeito e o equipamento. Os indivíduos devem ser posicionados sentados ou com inclinação mínima de 30°, com a cabeça a 90°, evitando fala ou movimentos durante o exame. O transdutor é posicionado verticalmente na região submandibular para obtenção da visão sagital dos músculos genioglosso, gênio-hióideo e milo-hióideo; e horizontalmente, próximo ao osso hióide, para a visão coronal dos músculos digástrico anterior e gênio-hióideo. A aplicação de gel ultrassônico é essencial para a qualidade da imagem.

Conclusão: o protocolo pode ser uma ferramenta útil para monitoramento de alterações musculares ao longo do tempo e compreensão do impacto da perda de massa muscular na função de deglutição.

Palavras-chave: ultrassonografia; soalho bucal; sistema estomatognático.

**PROVÁVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE MIALGIA E ZUMBIDO EM ADULTOS APÓS A
COVID-19**

Flavia Da Silva Soares Ribeiro (soares3@gmail.com)

Glória De Moraes Marchiori (gloriamarchiori@gmail.com)

Gabriela Luchetti Dos Santos (psi.gabrielaluchetti@gmail.com)

Paulo Vítor Suto Aizava (paulovitorsa@live.com)

Braulio Henrique Magnani Branco (braulio.branco@unicesumar.edu.br)

Luciana Lozza De Moraes Marchiori (lucianalozzademoraes@gmail.com)

Introdução: Mialgia e zumbido são sintomas observados após a infecção por COVID-19, mas estimativas confiáveis são necessárias para entender sua prevalência e relação. Ainda não está claro se esses sintomas são sequelas distintas da COVID-19 ou inter-relacionados.

Objetivo: Investigar uma possível associação entre zumbido e mialgia entre adultos pós-COVID-19.

Métodos: Estudo transversal com participantes pós COVID-19 recrutados por meio de encaminhamento do hospital municipal, em seguida da alta hospitalar. Os participantes responderam questionário padronizado com 90 questões abertas e fechadas abordando a história clínica, doenças preexistentes, necessidade de internação, tempo e tipo de internação hospitalar, além da presença de sintomas como zumbido e mialgia, durante

e/ou após COVID-19 e duração dos sintomas após a alta hospitalar. As variáveis nominais foram comparadas usando o teste qui-quadrado, com o V de Cramer calculado como o tamanho do efeito.

Resultados: Um total de 192 participantes foram avaliados, com 51,6% (n = 99) sendo do sexo masculino e uma idade média de $47,8 \pm 12,6$ anos. A prevalência de queixa de zumbido foi de 27,1% (n = 52), com 14,1% (n = 27) apresentando zumbido durante ou após a COVID-19. A prevalência de mialgia foi de 47,4% (n = 91). Houve associação significativa entre mialgia e queixas de zumbido ($p = 0,016$). A qualidade do ajuste do modelo, medida pelo V de Cramer ajustado ($V = 0,173$), indicou influência em 2,8% dos casos entre mialgia e zumbido.

Conclusão: A associação entre zumbido e mialgia sugere que esses sintomas devem ser monitorados em indivíduos pós-COVID-19 e servir de base para estratégias de tratamento direcionadas para essa população.

Palavras-chave: mialgia; zumbido; covid19.

**REABILITAÇÃO MASTIGATÓRIA NA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA:
CONTRIBUIÇÕES DA MOTRICIDADE OROFACIAL**

Gabrielly Rodrigues Mazzaron (mazzarongabrielly@gmail.com)

Aline Diniz Gehren (aline.gehren@unicesumar.edu.br)

Introdução: A face como um todo é um dos nossos principais meios de comunicação, por meio dela apresentamos nossas emoções ao mundo. O principal nervo responsável por esse papel tão importante é o nervo facial (VII), que através de impulsos e comandos nervosos realizam todos os movimentos da mímica facial, sendo então responsável pela sensibilidade gustativa da língua e glândulas salivares. Dessa forma, afeta não somente as expressões faciais, mas também a fonação, sucção, mastigação e deglutição, sendo a atuação fonoaudiológica na intervenção e reabilitação da Paralisia Facial Periférica (PFP) é essencial para minimizar as sequelas e adaptar conforme a necessidade todas as funções associadas.

Objetivo: avaliar a eficácia das intervenções fonoaudiológicas da área de motricidade orofacial na reabilitação da mastigação em indivíduos com (PFP).

Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura sistemática, de caráter exploratório, analítico-descritivo, conduzida por artigos científicos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, publicados entre 2020 e 2025. Foram utilizados os

Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “Paralisia facial periférica”, “mastigação”, “fonoaudiologia”.

Resultados: a (PFP) compromete a função mastigatória principalmente por alterações no tônus da musculatura orofacial, como bucinador e orbicular dos lábios, resultando em escape de alimentos, acúmulo no vestibulo oral e preferência pela mastigação no lado não paralisado. A intervenção fonoaudiológica, baseada em exercícios miofuncionais, estratégias compensatórias e estimulação tátil, promoveu melhorias clínicas na eficiência mastigatória, simetria facial e controle do alimento, especialmente quando iniciada precocemente. As adaptações desenvolvidas pelos indivíduos foram sendo substituídas gradualmente por padrões mais funcionais ao longo da terapia.

Conclusão: A intervenção fonoaudiológica precoce é fundamental na reabilitação dos pacientes com (PFP), favorecendo a reorganização neuromuscular, simetria facial e melhora funcional nas atividades de alimentação e expressão. A avaliação funcional detalhada é importante para o planejamento terapêutico e monitoramento da evolução clínica.

Palavras-chave: "paralisia facial periférica"; "mastigação"; "fonoaudiologia".

**RELAÇÃO ENTRE FIBROMIALGIA E ALTERAÇÕES NAS FUNÇÕES
OROFACIAIS**

Vitória Ramos De Souza (vi.vitoriadesouza@hotmail.com)

*Adriana Rahal Rebouças De Carvalho
(adriana.carvalho@fcmsantacasasp.edu.br)*

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome reumatológica caracterizada por dor crônica generalizada, fadiga e distúrbios do sono, podendo afetar diretamente a musculatura orofacial. Indivíduos com fibromialgia frequentemente relatam dor na articulação temporomandibular, tensão muscular e dificuldades na mastigação, deglutição e fala. No entanto, há uma lacuna na literatura sobre a influência da fibromialgia nas funções orofaciais e nas adaptações neuromusculares decorrentes.

Objetivo: Avaliar o impacto da fibromialgia nas funções orofaciais, identificando padrões de comprometimento e possíveis adaptações musculares.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o parecer nº 84868524.3.0000.5479. Aplicado um protocolo elaborado por Bonadio et al., 2006 de impacto miofuncional em pacientes diagnosticados com fibromialgia no ambulatório da Reumatologia da... com pacientes maiores de 18 anos.

Resultados Parciais: Até o momento, foram coletados dados de 36 participantes, com perguntas que envolvem padrões musculares com e sem crises que a doença causa.

Os resultados preliminares nos pacientes com crise são principalmente: dores constantes (100%), cansaço (94,4%), insônia (83,3%), mudanças de humor (88,8%), dormência (69,4%), alteração na alimentação (66,6%), dor na articulação temporo mandibular (69,4%), dor ao mastigar (69,4%), dificuldade para caminhar (83,3%), dificuldade para subir escadas (91,6%), incômodo no contato pessoal (80,5%) e desconforto com mudança de temperatura (86,1%). Sem crise: dor constante (37,8%), alteração na alimentação (18,9%), dor na articulação temporo mandibular (5,4%), dor ao mastigar (0%). Alterações na alimentação nos pacientes em crise: pastosa (13,9%); líquida (25,0%), temperatura fria (33,3%), temperatura quente (22,2%), pedaço menor (61,1%) e pedaço maior (11,1%).

Conclusão: Os resultados preliminares reforçam que pacientes com fibromialgia apresentam alterações miofuncionais e há necessidade de intervenção fonoaudiológica precoce para minimizar esses impactos.

Palavras-chave: disfunção orofacial; fibromialgia; fonoaudiologia; miofuncional orofacial.

**RELAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO DOS SONS DA FALA E CONDIÇÕES
ESTRUTURAIS ASSOCIADAS: REVISÃO DA LITERATURA**

Beatriz Campanine Geremias (beatrizcampanine@usp.br)

Giédre Berretin-Felix (gfelix@usp.br)

Kátia Flores Genaro (katiagenaro@gmail.com)

Viviane Cristina De Castro Marino (viviane.marino@unesp.br)

Introdução: Alterações na produção dos sons da fala, no contexto da Motricidade Orofacial, podem decorrer de diversas condições estruturais, afetando as funções miofuncionais. A literatura brasileira ainda não sistematizou a relação entre os principais tipos de alterações de fala e essas condições estruturais.

Objetivo: Estabelecer uma relação entre tipos de alterações de fala e condições estruturais, com base na análise da literatura brasileira.

Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura brasileira (livros/capítulos) a partir de 2004, tendo como questão norteadora: “quais as alterações de fala relacionadas às alterações no sistema estomatognático”. A busca pelas informações e leitura foram feitas por duas pesquisadoras independentes e as informações foram analisadas e organizadas em categorias.

Resultados: As relações encontradas entre tipos de alterações de fala e condições estruturais foram: (a) ceceo anterior com mordida aberta anterior e tonsilas palatinas

hipertróficas/respiração alterada; (b) ceceo lateral com má-oclusão Classe II/padrão facial II, mordida profunda e tonsilas palatinas hipertróficas/ respiração alterada; (c) ceceo não especificado com prótese dentária mal-adaptada; (d) distorção com má-oclusão Classe II/padrão facial II, má-oclusão Classe III/padrão facial III, espaço interdental acentuado/ausência dos dentes, prótese dentária mal-adaptada, frênulo lingual alterado; (e) modificação do ponto articulatorio: e1) envolvendo a língua com inclinação/apinhamento dos dentes, espaço interdental acentuado/ausência dos dentes, prótese dentária mal-adaptada, face longa ou curta, frênulo lingual alterado, respiração alterada; e2) envolvendo os lábios/dentes com má-oclusão Classe III/padrão facial III ou e3) envolvendo apenas os lábios com má-oclusão Classe II/padrão facial II, má-oclusão Classe III/padrão facial III, prótese dentária mal-adaptada e frênulo lingual alterado).

Conclusão: Foi possível estabelecer a relação entre tipos de alterações na produção dos sons da fala e condições estruturais associadas. Devido à sobreposição de terminologias para uma mesma condição estrutural, tornou-se necessário caracterizar detalhadamente cada tipo de alteração de fala, a fim de nortear essa relação.

Palavras-chave: fala; distúrbios da fala; percepção da fala.

**RELAÇÃO ENTRE RESPIRAÇÃO ORAL E DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Pâmela Pontes Dos Santos (pamela.pontes@hotmail.com)

Renata Livia Cesar De Albuquerque Barbosa (renataliviaa@outlook.com)

Francisco Tiago Meireles Da Silva (fgotiagomeireles@gmail.com)

Lucas Claudino De Oliveira (lucas.claudino@academico.ufpb.br)

Jully Anne Soares De Lima (jullylimafono@gmail.com)

Giorvan Anderson Alves (anderson_ufpb@yahoo.com.br)

Isabelle Cahino Delgado (fgaisabelle@gmail.com)

Introdução: A respiração oral é frequentemente associada a alterações no desenvolvimento orofacial, postural e cognitivo, podendo interferir no desempenho escolar. Considerando a complexidade do processo de aprendizagem, torna-se necessário investigar fatores biológicos que podem comprometer o rendimento acadêmico, como o modo respiratório.

Objetivo: Analisar a relação entre a respiração oral e as dificuldades de aprendizagem por meio de uma revisão integrativa de literatura.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO e LILACS. Foram incluídos artigos publicados em português, entre 2015 e 2025, que abordassem a temática central. Foram excluídas revisões, trabalhos

publicados em congressos, teses, dissertações e artigos indisponíveis na íntegra. A estratégia de busca utilizada foi: (“respiração oral” OR “respirador oral”) AND (“dificuldades de aprendizagem” OR “transtornos de aprendizagem” OR “desempenho escolar”). Após aplicação dos critérios de elegibilidade, um artigo compôs a amostra final.

Resultados: O estudo apresentou uma prevalência elevada de respiração oral entre crianças com baixo rendimento escolar. Evidenciando que 70% das crianças com dificuldades de aprendizagem apresentavam sinais de respiração oral, como obstrução nasal, sono com boca aberta e dificuldades para deglutir. Essas manifestações foram estatisticamente associadas ao desempenho acadêmico reduzido, sugerindo que a respiração oral pode ser um fator de risco para dificuldades escolares.

Conclusão: Os achados sugerem que há relação entre respiração oral e dificuldades de aprendizagem, o que reforça a importância da identificação precoce do padrão respiratório alterado. A atuação de uma equipe multiprofissional é fundamental para o diagnóstico e intervenção adequada, visando minimizar os impactos da respiração oral no processo educacional. Sugere-se que novos estudos sejam realizados para avaliar o impacto do respirador oral na aprendizagem.

Palavras-chave: respiração; aprendizagem; criança.

**RESPIRAÇÃO BUCAL NA INFÂNCIA: IMPACTOS NA MOTRICIDADE
OROFACIAL E NO DESEMPENHO ESCOLAR**

Daniele De Araujo Pelito Nogaroli (danipelitonoga@gmail.com)

Carolina Elias Rocha Araujo Piovezan Dos Santos (carolpiovezan@gmail.com)

Aline Diniz Gehren (aline.gehren@unicesumar.edu.br)

Mariana Ferraz Conti Uvo (mariana.conti@unicesumar.edu.br)

Introdução: A respiração bucal é considerada uma síndrome de saúde pública de etiologia multifatorial, podendo decorrer de obstruções nasais, alergias, hábitos orais deletérios ou alterações anatômicas do trato respiratório superior. Na infância, essa condição interfere diretamente no crescimento craniofacial e no desenvolvimento das funções orais, como mastigação, deglutição, fonação e oclusão. Crianças respiradoras bucais apresentam maior prevalência de distúrbios posturais, alterações dentofaciais, prejuízos sensoriais e disfunções cognitivas, sendo a atenção, memória e linguagem as habilidades mais comprometidas. O reconhecimento precoce da síndrome do respirador bucal e a atuação fonoaudiológica voltada à reabilitação miofuncional orofacial são fundamentais para restaurar a funcionalidade respiratória e minimizar seus impactos no desenvolvimento global da criança. A interface entre saúde e educação torna-se indispensável para promover não apenas a qualidade de vida, mas também o pleno processo de aprendizagem infantil.

Objetivo: analisar os impactos da respiração bucal na motricidade orofacial e na aprendizagem de crianças, considerando alterações anatômicas, funcionais e cognitivas.

Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter exploratório e analítico-descritivo, conduzida com artigos científicos selecionados nas bases de dados lilacs, scielo e pubmed, publicados entre 2015 e 2025. Utilizados os descritores em ciências da saúde (decs): “respiração bucal”, “aprendizagem”, “motricidade orofacial” e “fonoaudiologia”.

Resultados: crianças respiradoras bucais apresentaram alterações em funções estomatognáticas, como fala, mastigação e deglutição, além de dificuldades de atenção e memória. Estudos indicam comprometimento do sono, oxigenação cerebral e funções cognitivas, interferindo diretamente no desempenho escolar. A atuação fonoaudiológica demonstrou eficácia na reabilitação miofuncional e melhora do desempenho comunicativo e acadêmico.

Conclusão: a respiração bucal impacta negativamente o desenvolvimento orofacial e a aprendizagem escolar. O reconhecimento precoce e a intervenção fonoaudiológica orientada por evidências são fundamentais para o manejo clínico eficaz e a promoção da qualidade de vida da criança em idade escolar.

Palavras-chave: respiração bucal; motricidade orofacial; aprendizagem; criança; fonoaudiologia.

**TERAPIA MIOFUNCIONAL OROFACIAL NA DEGLUTIÇÃO ATÍPICA: REVISÃO
DE ESCOPO**

Pedro Isaac Contreras Salinas (pedro.contreras@uc.cl)

Felipe Inostroza-Allende (felipeinostroza@uchile.cl)

Cristobal Caviedes-Ulloa (cristobal.cicu.1996@gmail.com)

Patricio Soto-Fernández (flgo.patriciosoto@gmail.com)

Giédre Berretin-Felix (gfelix@usp.br)

Introdução: A deglutição atípica é um padrão disfuncional que pode estar associado a outras alterações miofuncionais orofaciais e más oclusões dentárias. A terapia miofuncional orofacial (TMO) é utilizada para seu tratamento, embora ainda não exista um protocolo clínico padronizado.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo caracterizar as estratégias terapêuticas descritas na literatura sobre o uso da TMO em pacientes com deglutição atípica.

Métodos: Foi realizada uma revisão de escopo seguindo as diretrizes do Joanna Briggs Institute (JBI) e do PRISMA-ScR. Foram incluídos estudos clínicos e experimentais sobre TMO em pacientes com deglutição atípica. As bases de dados consultadas foram PubMed, EMBASE e Cochrane Library, utilizando termos MeSH e palavras-chave específicas. A seleção e extração de dados foram realizadas por dois pesquisadores independentes.

Resultados: Foram analisados 12 estudos que relataram a aplicação da TMO em populações pediátricas e adolescentes. A maioria das intervenções foi conduzida por fonoaudiólogos e incluiu exercícios de postura lingual, fortalecimento muscular, mobilidade orofacial e treino funcional da deglutição. A duração das terapias variou entre 8 semanas e 6 meses, com sessões de 20 a 60 minutos e frequência predominantemente semanal. Em 83% dos estudos foram relatadas melhorias no padrão deglutório e na postura lingual, especialmente quando a TMO foi combinada com tratamentos ortodônticos.

Conclusão: A TMO na deglutição atípica caracteriza-se por uma abordagem focada no treinamento muscular e na reeducação funcional. No entanto, a ausência de protocolos padronizados e a heterogeneidade metodológica observada evidenciam a necessidade de pesquisas futuras que otimizem sua aplicação clínica e garantam estabilidade do tratamento.

Palavras-chave: deglutição atípica; interposição lingual; terapia miofuncional; reabilitação dos distúrbios da fala e da linguagem.

**TESTE DA LINGUINHA EM LACTENTES COM DIFICULDADE NO
ALEITAMENTO**

Daiane Tomé Souza (daia.tome@hotmail.com)
Georgia Benedetti (georgiabenedetti1@gmail.com)
Lisiane Lieberknecht Siqueira (lisianes@upf.br)

Objetivo: Realizar a avaliação e reavaliação com o protocolo do Teste da Linguinha em recém-nascidos que apresentam dificuldades no aleitamento materno.

Métodos: Foram analisados 11 lactentes com dificuldades no aleitamento materno ao longo de cinco meses, utilizando o Protocolo do Teste da Linguinha (MARTINELLI, 2013). Os casos com alterações receberam orientações específicas para auxiliar no manejo da amamentação e foram convidados a retornar para reavaliação. Durante esse acompanhamento, observou-se a evolução da sucção e o impacto das intervenções fonoaudiológicas no desempenho da mamada.

Resultados: Dos 11 lactentes avaliados, as alterações mais prevalentes foram sucção comprometida, comportamento de “mamar e dormir” e soltar o mamilo, ligeira fenda no ápice da língua durante o choro e fixação do frênulo desde a crista alveolar, com inserção entre o terço médio e ápice da língua, prejudicando o aleitamento. A reavaliação demonstrou melhora no desempenho da mamada após a orientação e o acompanhamento, reforçando a relevância da intervenção precoce.

Discussão: A análise dos resultados evidencia a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento fonoaudiológico para recém-nascidos com dificuldades na amamentação devido a alterações do frênulo lingual. Além disso, fatores como partos cesáreos e o uso de bicos artificiais, como bicos de silicone, também influenciam negativamente a sucção. A Lei nº 13.002/2014 e o Teste da Linguinha ressaltam o papel do fonoaudiólogo na identificação precoce dessas dificuldades, contribuindo para o sucesso da amamentação.

Conclusão: Os resultados obtidos demonstram que a aplicação do Teste da Linguinha e o acompanhamento fonoaudiológico são fundamentais para o sucesso do aleitamento materno. O diagnóstico precoce favorece a adaptação da sucção e proporciona um desenvolvimento integral e saudável ao recém-nascido.

Palavras-chave: anquiloglossia; aleitamento materno; lactentes; frênulo lingual; fonoaudiologia.

**USO DA FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DO FLUXO SALIVAR:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Guilherme Gonçalves Pessoa Da Silva (guilherme090200@gmail.com)

Caio Albuquerque Miranda (fgo.caio Miranda@gmail.com)

Francisco Tiago Meireles Da Silva (fgotiagomeireles@gmail.com)

Andrea Cristina Rossi Di Gioia (digioiaterapias@gmail.com)

Introdução: A fotobiomodulação é utilizada como recurso terapêutico para possibilitar a modulação de processos biológicos e o seu uso tem crescido de forma gradativa na clínica fonoaudiológica. O manejo de saliva é um desafio para pacientes que apresentam dificuldades de deglutição, podendo afetar as funções estomatognáticas, qualidade de vida e aumento no risco de broncoaspiração. A fotobiomodulação é uma técnica efetiva para a modulação do fluxo salivar.

Objetivo: Mapear e analisar os efeitos da fotobiomodulação na regulação do fluxo salivar durante o tratamento fonoaudiológico.

Métodos: Revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed, BVS, Scopus, Web

Of Science, Scielo e Cochrane utilizando a estratégia ("Low-Level Light Therapy") AND ("Saliva" OR "Salivation" OR "Xerostomia" OR "Sialorrhea") sem restrição de tempo e idioma. Foi realizada a análise descritiva.

Resultados: Foram encontrados 127 estudos, mas apenas 18 estudos elegíveis para análise. Os artigos foram publicados entre os anos de 2010 e 2024 com predomínio de estudos brasileiros (55,56%), seguidos de europeus (38,9) e iraniano (5,6%). 88,8% dos estudos são ensaios clínicos randomizados. Observou-se concentração de estudos sobre o tratamento da xerostomia (83,3%), com poucos estudos sobre sialorréia (16,7%). Os estudos tiveram como finalidade a aplicação da fotobiomodulação a curto e longo prazo em diversas condições, como síndrome da boca ardente, bruxismo, xerostomia e hipossalivação induzida por medicamentos. Verificou-se doses baixas por ponto irradiado no tratamento da sialorréia com utilização do laser infravermelho. Em relação a xerostomia, 80% dos estudos realizaram aplicação de doses entre 4 e 9 joules do tipo infravermelho. Após análise de resultados foi possível comprovar a efetividade clínica na melhora da salivação, força de mordida, atividade muscular, e na qualidade de vida dos pacientes.

Conclusão: A fotobiomodulação mostra-se eficaz no tratamento do fluxo salivar, com predomínio de estudos sobre xerostomia e poucos sobre sialorréia.

Palavras-chave: terapia com luz de baixa intensidade; fotobiomodulação; saliva; xerostomia; sialorréia.

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

**USO DO BIOFEEDBACK NA CLÍNICA DE MOTRICIDADE OROFACIAL: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Ana Clara Luciano Barboza Leite (anaclarabarboza764@gmail.com)

Sibelly Lauanda Duarte (sifonobelly@gmail.com)

Gabriella Dos Santos Luna (gabriellaluna2004@gmail.com)

João Victor Moura Costa (victor_mourabx@hotmail.com)

Isabela Vieira Dos Santos (isabela07112005@gmail.com)

Maria Letícia De Oliveira (leticialo812240@gmail.com)

Ada Radmyla Dantas (radmylaada@gmail.com)

Guilherme Gonçalves Pessoa Da Silva (guilherme090200@gmail.com)

Francisco Tiago Meireles Da Silva (fgotiagomeireles@gmail.com)

Introdução: Na clínica de Motricidade orofacial o biofeedback é uma ferramenta usada como suporte e potencializadora da reabilitação fonoaudiológica por meio da auto regulação fisiológica advindas de informações visuais e/ou auditivas em tempo real sobre a atividade muscular, permitindo a reeducação da musculatura e funções orofaciais.

Objetivo: Mapear e analisar as publicações sobre o uso do biofeedback na área de Motricidade orofacial.

Métodos: Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados

PubMed, Scielo, BVS, Cochrane e Web Of Science utilizando a estratégia de busca "Biofeedback" AND "Myofunctional Therapy" OR "Facial-Oral Tract Therapy" OR "Orofacial Myology" sem restrição de tempo e de idioma. Foram excluídas revisões de literatura e estudos não disponíveis na íntegra. Foi realizada análise descritiva.

Resultados: De um total de 45 estudos encontrados, 6 foram elegíveis para análise. Os artigos foram publicados entre 1982 e 2024, são majoritariamente ensaios clínicos e relatos de casos, com indivíduos adultos (66,7%) sendo o público mais estudado e com predominância de estudos com biofeedback eletromiográfico. Os estudos evidenciaram a eficiência do uso do biofeedback no monitoramento e controle da força muscular em diferentes tarefas na clínica de Motricidade Orofacial. Os estudos consideram que o uso de biofeedback resulta em melhorias estéticas e funcionais associado a terapia fonoaudiológica, como por exemplo, ganho de força de língua perceptível. Um dos estudos demonstrou que pessoas em tratamento fonoaudiológico sem o uso de biofeedback necessitaram de um número maior de exercícios, repetições e tempo de realização das tarefas em casa do que aqueles com uso de biofeedback. Em um estudo sobre bruxismo noturno, destaca-se que foi verificada redução da alteração e da tensão muscular após uso do recurso.

Conclusão: O biofeedback é um recurso eficaz na clínica de Motricidade orofacial, promovendo maior controle muscular, melhora funcional e otimização dos resultados terapêuticos.

Palavras-chave: biofeedback; terapia miofuncional; terapia complementar; fonoaudiologia.

**UTILIZAÇÃO DO BIOFEEDBACK ELETROMIOGRÁFICO NA REABILITAÇÃO DA
PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA ADQUIRIDA EM ADOLESCENTES, ADULTOS
E IDOSOS: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO.**

Daniele Fontes Ferreira Bernardes (danieledontes@fonosante.com.br)

Yasmin Salles Frazão (yasminfrazao.fono@gmail.com)

Giédre Berretin-Felix (gfelix@usp.br)

Introdução: A terapia miofuncional orofacial convencional da Paralisia Facial Periférica (PFP) é bastante conhecida e divulgada entre os profissionais que atuam nesta área de reabilitação^{1,2}. Estudos recentes descreveram a utilização do biofeedback eletromiográfico (BFE) na reabilitação da paralisia facial periférica adquirida^{3,4}, porém, um consenso multicêntrico, que contou com a participação de fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, publicado em 2023, não incluiu o BFE em nenhuma das fases de tratamento da PFP⁵.

Objetivo: apresentar um protocolo de revisão de escopo para identificar e mapear evidências disponíveis sobre o uso do BFE na reabilitação da mastigação, fala e mímica facial, em pacientes adolescentes, adultos e idosos acometidos por PFP em ambientes clínicos, hospitalares, institucionais e/ou virtuais.

Métodos: O protocolo seguiu diretrizes metodológicas propostas pelo Joanna Briggs Institute (JBI)⁶. Os critérios de elegibilidade foram realizados por meio do acrônimo

“PCC”: P = População (adolescentes, adultos e idosos com PFP); C = Conceito (reabilitação dos pacientes de PFP com BFE); C Contexto (estudos realizados em ambientes clínicos, hospitalares, institucionais, virtuais, que utilizaram BFE na reabilitação da mastigação, fala e mímica facial). Este protocolo será registrado no Open Science Framework.

Resultados: O protocolo foi elaborado utilizando estratégia de busca com termos selecionados com base na pergunta da pesquisa, validados no Medical Subject Headings (MeSH) e complementados com palavras-chave adicionais relevantes dentro do (Decs). Dois revisores independentes realizarão a seleção dos estudos, a extração, coleta de dados e síntese dos dados. Estes dados serão apresentados em um diagrama de fluxo, conforme preconizado pela extensão PRISMA para revisões de escopo (PRISMA-ScR).

Conclusão: O protocolo está finalizado para ser executado. Apresentará uma visão geral da literatura sobre uso do BFE no tratamento de pacientes com PFP, em diferentes contextos e faixas etárias; identificará lacunas sobre o uso deste recurso nas terapias e a diversidade de protocolos de reabilitação.

Palavras-chave: paralisia facial; biofeedback eletromiográfico; reabilitação.

PÔSTER - TRABALHOS CIENTÍFICOS - PESQUISA/ ESTUDOS ORIGINAIS E
REVISÃO DA LITERATURA - MOTRICIDADE OROFACIAL

**VISUALIZAÇÃO ESTRUTURAL DA LÍNGUA POR ULTRASSOM:
CONTRIBUIÇÕES PARA O DIAGNÓSTICO FUNCIONAL EM LACTENTES**

Anna Fernanda Ferreira De Alves Melo (annaffono@gmail.com)

Paula Fernanda Rocha De Assis Santana (paularocha82@hotmail.com)

Aline Natallia Simões De Almeida (aline.natallia@ufpe.br)

Ana Paula Alves (apaf18@gmail.com)

Midiane Gomes Da Silva (midianegsilva@hotmail.com)

Hilton Justino Da Silva (hilton.islva@ufpe.br)

Introdução: A sucção nutritiva é uma função sensório-motora oral complexa e essencial ao desenvolvimento dos lactentes, envolvendo a coordenação entre sucção, deglutição e respiração. A língua exerce papel central nesse processo, sendo responsável pela geração de pressão negativa e posicionamento do mamilo durante a amamentação. Devido à complexidade anatômica e funcional dessa estrutura e à limitação da observação clínica direta, sua avaliação apresenta desafios. A ultrassonografia (US) desponta como ferramenta promissora para análise funcional da sucção, ao possibilitar visualização em tempo real dos tecidos moles, com destaque para a análise estrutural da língua e sua interação com o mamilo no plano sagital.

Objetivo: Discutir o uso da ultrassonografia como método de visualização estrutural da língua durante a amamentação e suas contribuições para o diagnóstico funcional em lactentes.

Métodos: Trata-se de um estudo de intervenção, sob parecer nº 6.672.199, com objetivo de discutir as contribuições da US para o diagnóstico funcional da sucção em lactentes. A amostra incluiu 20 lactentes a termo, entre 0 e 180 dias, recrutados em ambulatório universitário. A coleta ocorreu durante a amamentação, após aplicação do Teste da Linguinha e frenotomia lingual. Utilizou-se US modo B com transdutor endocavitário na região submentoniana, acoplado ao Samsung V6. Os parâmetros analisados, conforme protocolo do artigo nº 6.627.199, incluíram área do mamilo e do músculo geniohióideo, deslocamento da língua (anterior, média e posterior), distância entre língua e palato, amplitude vertical do movimento lingual e comportamento do mamilo em relação à junção do palato duro e mole.

Resultados: Durante a elevação máxima da língua, observou-se maior angulação do palato mole e contração do músculo geniohióideo; no ponto inferior, houve relaxamento dessas estruturas.

Conclusão: A US é ferramenta segura, acessível e eficaz para análise funcional da sucção, embora exija padronização de protocolos e capacitação para aplicação clínica.

Palavras-chave: sucção; recém-nascido; amamentação; língua; ultrassonografia.

MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS, AÇÕES OU SERVIÇOS EM MOTRICIDADE
OROFACIAL - MOTRICIDADE OROFACIAL

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM GRUPOS DE IDOSOS COM ENFOQUE NA
MOTRICIDADE OROFACIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Paula Roberta Bitencourt Andres (bitencourtandres@gamil.com)

Celina Cabral (celinacabral@fag.edu.br)

Vandriele Heber (vandrieleheber@fag.edu.br)

Justificativa: No Brasil, aproximadamente 21 milhões de pessoas possuem idade igual ou superior a 60 anos. Com o avanço da idade, algumas alterações são consideradas parte do envelhecimento. As alterações da motricidade orofacial (MO) ocorrem nos idosos e podem acarretar prejuízos nas funções estomatognáticas. A atuação fonoaudiológica com idosos é fundamental, com foco em ações preventivas e de promoção da saúde, contribuindo diretamente para a melhora da qualidade de vida.

Objetivo: Descrever ações desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva, voltadas a grupos de idosos atendidos em centro de convivência, em Cascavel-PR, com ênfase em ações relacionadas à MO.

Público envolvido: A instituição proponente é Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz aos idosos participantes do projeto “Felicidade do Idoso”.

Ações realizadas – individuais ou coletivas: As oficinas fonoaudiológicas têm como objetivo promover melhoria da qualidade de vida dos idosos, com orientações sobre as funções estomatognáticas, rodas de conversa sobre as dificuldades enfrentadas no dia a

dia e a realização de exercícios mioelétricos voltados à estimulação da musculatura orofacial e expressão facial. As atividades são desenvolvidas utilizando estratégias dinâmicas, como o “Bingo de Motricidade Orofacial”. As oficinas ocorrem semanalmente, com duração de 40 minutos, em dois grupos compostos por aproximadamente dez a quinze idosos cada.

Resultados obtidos: Ao longo da realização das atividades, foi possível observar boa adesão por parte dos participantes, acompanhada de relatos de melhoras na execução dos exercícios e na expressividade facial. Além dos benefícios funcionais, as oficinas proporcionaram momentos de escuta ativa e trocas de experiências entre os idosos, fortalecendo o vínculo e a convivência no grupo.

Impacto social: As oficinas têm um impacto social positivo, pois além de ofertar orientações que contribuem para a melhoria da qualidade de vida, promovem interação entre os participantes e as estagiárias responsáveis pelas atividades. Essa troca favorece a redução do isolamento social e amplia a perspectiva de vida dos idosos envolvidos com as ações.

Palavras-chave: fonoaudiologia ; idoso ; qualidade de vida.

MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS, AÇÕES OU SERVIÇOS EM MOTRICIDADE
OROFACIAL - MOTRICIDADE OROFACIAL

**COMPREENDENDO A INTERDISCIPLINARIDADE NA ASSISTÊNCIA AO
RESPIRADOR ORAL: UMA RODA DE CONVERSA NECESSÁRIA**

Mariana Da Silva Corrêa (mariana.correa@acad.ufsm.br)

Andriélen Lactiane Coronel Cordeiro (andrielen.coronel@acad.ufsm.br)

Catia Monslaine Dias Salomão (catia.fonoudrs@gmail.com)

Exequiel Plaza (eplazat@gmail.com)

Gustavo Jacobsen Vivian (gustavo.vivian@acad.ufsm.br)

Isadora Uberti Da Silva (isadora.uberti@acad.ufsm.br)

Luan Pes Dos Santos (luan.pes@acad.ufsm.br)

Mariana Menezes De Mello (mello.mariana@acad.ufsm.br)

Nicole Barroso De Menezes (nicole.menezes@acad.ufsm.br)

Paula Moraes (paula.moraes@acad.ufsm.br)

Rafaela Gelsdorf Seckler (rafaela.seckler@acad.ufsm.br)

Angela Ruviaro Busanello Stella (angela.rb.stella@ufsm.br)

Justificativa: Atualmente, ainda se faz necessário promover a área da Motricidade Orofacial, em especial no tratamento interdisciplinar, como na respiração oral. Ao realizar atividades como esta, beneficiam-se a profissão e o paciente que recebe uma assistência cada vez mais assertiva e integral.

Objetivo: Promover a integração entre diferentes profissionais no contexto do tratamento interdisciplinar de pacientes respiradores orais.

Instituição e/ou serviço proponente: Laboratório de Motricidade Orofacial da Universidade Federal de Santa Maria.

Público envolvido: Acadêmicos e profissionais das diversas áreas da saúde.

Ações realizadas - individuais ou coletivas: Mesa redonda, alusiva ao Dia do Respirador Oral (15/08/2024). A ação contou com uma fonoaudióloga, um médico otorrinolaringologista e um ortodontista, todos com expertise na área e docentes da instituição. Realizou-se divulgações prévias via redes sociais do LabMO para chamamento e promoção de maior conhecimento sobre a temática. No dia do evento, os participantes inscritos compareceram a um encontro via google meet no qual os palestrantes falaram sobre os Desafios do Tratamento do Respirador Oral.

Resultados obtidos: Houve 140 inscritos, dos quais 69 (49,3%) participaram efetivamente. Destes 87,0% eram fonoaudiólogos, 7,2% cirurgiões-dentistas e 5,8% fisioterapeutas. Dentre os participantes, 86,7% relataram temáticas relacionadas às suas disciplinas de formação. A ação foi avaliada como relevante por todos, destacando a pertinência das informações e a oportunidade de conhecer diferentes áreas de atuação. Além disso, 89,85% atribuíram nota dez à atividade.

Impacto social: Este trabalho teve impacto positivo na comunidade científica e de saúde. Contribuiu para maior valorização da Motricidade Orofacial, para conscientização sobre tratamento interdisciplinar, favorecendo diagnósticos precoces, encaminhamentos adequados e tratamentos mais eficazes. Também ampliou o reconhecimento da Motricidade Orofacial como área essencial ao cuidado integral, uma vez que cada participante se torna um disseminador das informações adquiridas.

Palavras-chave: respiração oral; práticas interdisciplinares; fonoaudiologia.

MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS, AÇÕES OU SERVIÇOS EM MOTRICIDADE
OROFACIAL - MOTRICIDADE OROFACIAL

**EXTENSÃO “FONOAUDIOLOGIA NA PROMOÇÃO À SAÚDE - RESPIRAÇÃO
ORAL”:** UMA DÉCADA DEDICADA À SAÚDE MIOFUNCIONAL OROFACIAL

Mariana Miranda Morais (moraismarianamiranda@gmail.com)

Ana Laura Tavares (anatavareslaura20@gmail.com)

Lorena Ferreira Peixoto (lorena.ferreira.peixoto@gmail.com)

Rayssa Nogueira Soares (rayssafono23@gmail.com)

Júlia Costa Alves (juliakostaalves@gmail.com)

Wesley Souza Oliveira (souzaoliveirawesley32@gmail.com)

Melissa Nara De Carvalho Picinato Pirola (melissapicinato@unb.br)

Justificativa: A respiração oral é uma condição em que a respiração ocorre predominantemente pela boca, ao invés do nariz. Sua prevalência é significativa na infância; e quando habitual, esse padrão respiratório incorreto pode afetar funções vitais como mastigação, deglutição, articulação da fala e postura corporal. Por se tratar de um problema de saúde pública, é necessária a realização de ações preventivas, com foco na identificação precoce. Nos últimos 10 anos esse trabalho de educação em saúde é realizado no Distrito Federal através do projeto de extensão "Fonoaudiologia na Promoção à Saúde - Respiração Oral".

Objetivo: Promover saúde em Motricidade Orofacial por meio de ações educativas.

Instituição e/ou serviço proponente: Universidade de Brasília.

Público envolvido: Alunos do Ensino Fundamental I e II de escolas públicas do Distrito Federal, além de educadores e familiares.

Ações realizadas - individuais ou coletivas: Oficinas educativas; rodas de conversa com professores; apresentações teatrais; produção de materiais; panfletagens; e orientações individuais quando necessário. As atividades são planejadas pelos extensionistas sob supervisão da docente responsável.

Resultados obtidos: O público atingido nas escolas foi de 5046 pessoas em 14 escolas - incluindo 259 pais, 294 professores e 4493 alunos; nas Unidades Básicas de Saúde foi de 23 mães de recém nascidos; e por meio de panfletagem foi de 5970 pessoas. Observou-se aumento da conscientização sobre os riscos da respiração oral.

Impacto social: Com mais de uma década de atuação, o projeto beneficiou centenas de crianças e educadores, consolidando-se como uma estratégia efetiva de promoção à saúde. Sua longevidade evidencia a relevância de ações preventivas e educativas, fortalecendo o papel dos professores como agentes de disseminação do conhecimento em saúde. Como apontado por Guimarães e Picinato-Pirola (2020), ações de orientação fonoaudiológica ampliam essa compreensão, favorecendo a atuação precoce e o diálogo com alunos e familiares.

Palavras-chave: respiração bucal; promoção da saúde; estudantes; educadores; pais; fonoaudiologia.

MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS, AÇÕES OU SERVIÇOS EM MOTRICIDADE
OROFACIAL - MOTRICIDADE OROFACIAL

**EXTENSÃO NAS REDES: O INSTAGRAM COMO TECNOLOGIA SOCIAL NO
PROJETO “FONOAUDIOLOGIA NA PROMOÇÃO À SAÚDE - RESPIRAÇÃO
ORAL”**

Mariana Miranda Morais (moraismarianamiranda@gmail.com)

Ana Laura Tavares (anatavareslaura20@gmail.com)

Beatriz De Almeida Duarte Vilela (biavileladf@gmail.com)

Ariadne Fernanda Galdina Pereira (ariadnefg@hotmail.com)

Anne Gabrielle Costa Caetano (anne.glcosta@gmail.com)

Felipe Lucas Dos Santos (felipewawginiak@gmail.com)

Melissa Nara De Carvalho Picinato Pirola (melissapicinato@unb.br)

Justificativa: Com a crescente presença das redes sociais no cotidiano, sua apropriação por projetos de extensão universitária é uma estratégia de Promoção à Saúde. O uso do Instagram permite democratizar o acesso à informação e ampliar o alcance de ações educativas em saúde orofacial. Os meios digitais, além de acessíveis, mostram-se eficazes na promoção do conhecimento e na sensibilização da população sobre saúde. Estudos indicam que vídeos, materiais digitais e aplicativos favorecem o aprendizado e são úteis em ações de orientação e promoção da saúde (CABRAL et al., 2022), evidenciando o potencial pedagógico e conscientizador das mídias digitais.

Objetivo: Relatar a experiência com o perfil @respiraunb no Instagram como apoio digital às ações do Projeto de Extensão “Fonoaudiologia na Promoção à Saúde - Respiração Oral”.

Instituição e/ou serviço proponente: Universidade de Brasília.

Público envolvido: Pais, professores, estudantes, profissionais da saúde e comunidade.

Ações realizadas – individuais ou coletivas: Produção de conteúdos digitais (cards, vídeos, enquetes, ilustrações, podcasts, animações) sobre causas, consequências e prevenção da respiração oral e motricidade orofacial. Os materiais seguiram critérios de acessibilidade, com linguagem clara e fundamentação científica, sendo revisados pela docente coordenadora antes da publicação.

Resultados obtidos: Foram feitas 162 publicações, com alcance total de 2221 curtidas e 116 comentários; e o público atingido em sua maioria possui de 18 a 34 anos. A rede se configurou como uma extensão virtual do projeto, especialmente durante a pandemia, que possibilitou aos discentes aprimorar habilidades de registro e relato de experiências, de adequação da linguagem científica para a comunidade e de cuidados quanto à ética digital.

Impacto social: Desde 2018, o uso do Instagram tem ampliado o impacto do projeto, promovendo Educação em Saúde de forma contínua e acessível. A atuação digital reforçou os vínculos com a comunidade e aumentou o alcance de informações sobre funções orofaciais.

Palavras-chave: respiração bucal; rede social; acesso à informação; fonoaudiologia.

MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS, AÇÕES OU SERVIÇOS EM MOTRICIDADE
OROFACIAL - MOTRICIDADE OROFACIAL

**PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE RESPIRATÓRIA EM ESCOLARES:
UMA AÇÃO INTERATIVA DE ACADÊMICOS DE FONOAUDIOLOGIA**

Amanda Breda (breda.fono@gmail.com)

Aline Mertz (aline.mertz@udc.edu.br)

Simone De Albuquerque Silva Pontes (simonepesquisafono@gmail.com)

Justificativa: Crianças em idade escolar frequentemente apresentam alterações nas funções orais, dentre as quais se destaca a respiração oral. Dentro da motricidade orofacial, os fonoaudiólogos são capacitados para promover, prevenir, diagnosticar e reabilitar diferentes alterações, dentre as quais se inclui a respiração oral.

Objetivo: O objetivo foi conscientizar os alunos sobre a importância de uma respiração adequada e incentivá-los a procurar um fonoaudiólogo ao identificarem possíveis alterações.

Público envolvido: Em uma parceria saúde e escola, após diálogo com a equipe pedagógica de uma escola em Foz do Iguaçu, acadêmicos do 7º período de Fonoaudiologia organizaram uma ação de prevenção e promoção da saúde com foco na respiração, visto que foi uma das queixas fonoaudiológicas levantadas pela equipe.

Ações realizadas – individuais ou coletivas: Para isso, desenvolveram uma gincana interativa em três etapas. Primeiro, realizaram uma roda de conversa para explorar o conhecimento prévio das crianças sobre o tema. Em seguida, os alunos foram divididos

em grupos para a competição. A primeira atividade envolveu transferir bolinhas de um copo para outro utilizando canudos e o processo de inspiração e expiração nasal. A segunda tarefa consistia em conduzir bolas de isopor através de tubos, utilizando exclusivamente a inspiração nasal e o sopro pela boca. Por fim, os participantes precisavam identificar diferentes aromas, reforçando a importância da respiração nasal.

Resultados obtidos: Ao término da gincana, os vencedores foram anunciados, e os acadêmicos destacaram a relevância da respiração adequada para a saúde geral e a qualidade de vida. A ação foi bem recebida, com as crianças demonstrando grande interesse e levando o tema para discussão em ambiente familiar.

Palavras-chave: motricidade orofacial; fonoaudiologia; saúde coletiva.

MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS, AÇÕES OU SERVIÇOS EM MOTRICIDADE
OROFACIAL - MOTRICIDADE OROFACIAL

**SERVIÇO DE AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL E MULTIPROFISSIONAL EM
RESPIRAÇÃO ORAL**

*Marcelo Magno Ramos De Araujo
(marcelomagno@meudentistafavorito.com.br)
Daniele Andrade Da Cunha (daniele.cunha@ufpe.br)
Águida Alves Pereira (aguida.alves@ufpe.br)
Helka Juliane Fernandes Da Silva (helka.silva@ufpe.br)
Thalita Vitória Silva Da Cruz (thalita.vitoria@ufpe.br)
Herlla Sofia Sales De Melo (herlla.sofia@ufpe.br)
Camila Maria Da Silva (comesilva11@gmail.com)
Thiago Freire Pinto Bezerra (thiago.pbezerra@ufpe.br)
Hilton Justino Da Silva (hilton.islva@ufpe.br)*

Justificativa: A respiração nasal é essencial ao desenvolvimento craniofacial e à oxigenação adequada. Alterações nesse padrão podem levar à respiração oral (RO), que compromete funções como mastigação, deglutição, fala e postura, impactando diretamente a qualidade de vida de crianças (Pereira et al., 2019; Castellanos et al., 2023; Melo et al., 2016). Diante disso, estruturou-se um serviço de avaliação e intervenção precoce em RO, com enfoque multidimensional e multiprofissional.

Objetivo: Descrever o funcionamento de um serviço de triagem, avaliação e intervenção multiprofissional em crianças com RO.

Instituição e/ou Serviço Proponente: Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Departamento de Fonoaudiologia e Hospital das Clínicas).

Público Envolvido: Crianças entre 6 e 12 anos, com diagnóstico otorrinolaringológico de RO e rinite controlada, acompanhadas pelas famílias.

Ações Realizadas: As crianças atendidas inicialmente no serviço de Otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas para diagnóstico de obstrução nasal e rinite alérgica. Após o diagnóstico, seguem para uma série de avaliações funcionais com equipe multiprofissional. Fonoaudiólogo, cirurgião-dentista e terapeuta ocupacional realizam a análise de antropometria facial, oclusão dentária, perfil sensorial, estereognosia intraoral, olfato e paladar, desempenho ocupacional (COPM) e protocolo miofuncional orofacial (MBGR) Marchesan et al. (2009). O fonoaudiólogo aplica ainda os protocolo de identificação dos sinais e sintomas da RO PISSRO, questionário de qualidade de vida em RO (QVRO) e o espelho milimetrado de Altmann com Peek Flow. Os exames incluem termografia facial, ultrassonografia, elastografia, medição biomecânica com o MyotonPRO, pressão labial e lingual (PLL), rinometria acústica, rinomanometria ativa anterior e protocolo de percepção da qualidade respiratória (PQRS).

Resultados Obtidos: A experiência promoveu padronização nos atendimentos e integração entre setores, favorecendo a adesão familiar e ganhos operacionais no tempo de intervenção.

Impacto Social: O serviço contribui para o acesso qualificado ao cuidado interdisciplinar em motricidade orofacial, promovendo saúde funcional e prevenção de agravos em populações infantis vulneráveis.

Palavras-chave: respiração bucal; fonoaudiologia; ultrassonografia; biomecânica; avaliação da função respiratória.

MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS, AÇÕES OU SERVIÇOS EM MOTRICIDADE
OROFACIAL - MOTRICIDADE OROFACIAL

**SERVIÇO DE ULTRASSONOGRAFIA NA AVALIAÇÃO COMPLEMENTAR DA
SUCÇÃO EM LACTENTES COM ANQUILOGLOSSIA**

Hilton Justino Da Silva (hilton.islva@ufpe.br)

Anna Fernanda Ferreira De Alves Melo (annaffono@gmail.com)

Aline Natallia Simões De Almeida (aline.natallia@ufpe.br)

Paula Fernanda Rocha De Assis Santana (paularocha82@hotmail.com)

Midiane Gomes Da Silva (midianegsilva@hotmail.com)

Edyanny Nathalya Ferreira Dos Santos (edyanny.nathalya@ufpe.br)

Ana Paula Alves Figueiredo Lima (ana.aflima@ufpe.br)

Daniele Andrade Da Cunha (daniele.cunha@ufpe.br)

Justificativa: A ultrassonografia permite a visualização em tempo real dos movimentos da língua e estruturas orofaciais durante a amamentação, possibilitando a análise de parâmetros como elevação lingual, movimento ondulatório, coordenação com deglutição e respiração, comportamento físico do mamilo, deslocamento do osso hióide e deglutição. A ultrassonografia se destaca como recurso complementar ao exame clínico, direcionando condutas terapêuticas mais precisas.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo descrever o serviço do uso da ultrassonografia como avaliação funcional complementar da sucção em bebês.

Instituição e/ou Serviço Proponente: Serviço de avaliação Ultrassonográfica do Laboratório Integrado de Motricidade Orofacial (LABIMO) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Público Envolvido: Díade Mães/Bebês atendidos em modelo interdisciplinar entre Fonoaudiologia e Odontologia no Serviço de Ultrassonografia do LABIMO. A população atendida é composta por lactentes com ou sem queixas de amamentação.

Ações Realizadas: Os procedimentos no serviço são iniciados com o uso do Protocolo de Teste da Linguinha, seguido de exame ultrassonográfico do bebê com a língua em repouso, sucção não nutritiva e nutritiva. Em casos de anquiloglossia, realiza-se frenotomia em ambulatório de odontologia e reavaliação clínica e ultrassonográfica após sete dias no modo B e M com transdutor endocavitário posicionado na região submandibular, pra observação da elevação e abaixamento da língua e da coordenação com deglutição e respiração.

Resultados Obtidos: A atuação do fonoaudiólogo na prática clínica com a US permite identificar casos de disfunção oral, auxiliando no manejo do binômio mãe-bebê, no contexto da anquiloglossia e otimiza a visualização e a efetividade da frenotomia. São visualizadas a melhora da mobilidade da língua e da amamentação, pega e intervalo entre mamadas.

Impacto Social: A experiência do serviço reforça a relevância da ultrassonografia como recurso diagnóstico eficaz para a prática clínica fonoaudiológica promovendo qualidade de vida ao binômio mãe-bebê e prevenção de desmame precoce.

Palavras-chave: ultrassonografia; sucção; lactente; anquiloglossia; fonoaudiologia.

MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS, AÇÕES OU SERVIÇOS EM MOTRICIDADE
OROFACIAL - MOTRICIDADE OROFACIAL

**VIVÊNCIA EXTENSIONISTA NO PROJETO “FONOAUDIOLOGIA NA
PROMOÇÃO À SAÚDE - RESPIRAÇÃO ORAL”**

Mariana Miranda Morais (moraismarianamiranda@gmail.com)

Beatriz De Almeida Duarte Vilela (biavileladf@gmail.com)

Ana Laura Tavares (anatavareslaura20@gmail.com)

Anne Gabrielle Costa Caetano (anne.glcosta@gmail.com)

Felipe Lucas Dos Santos (felipewawginiak@gmail.com)

Ariadne Fernanda Galdina Pereira (ariadnfg@hotmail.com)

Melissa Nara De Carvalho Picinato Pirola (melissapicinato@unb.br)

Justificativa: A formação em Fonoaudiologia demanda não apenas domínio teórico, mas também sensibilidade social e prática clínica desde a graduação. A Extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre Universidade e Sociedade (FORPROEX, 1987). Na área da Motricidade Orofacial, essas ações possibilitam uma Promoção à Saúde eficaz.

Objetivo: Relatar a experiência formativa de estudantes de Fonoaudiologia no Projeto de Extensão “Promoção à Saúde em Fonoaudiologia - Respiração Oral”, destacando o papel da extensão como espaço de construção crítica, ética e profissional.

Instituição e/ou serviço proponente: Universidade de Brasília

Público envolvido: Discentes e docentes de Fonoaudiologia.

Ações realizadas – individuais ou coletivas: Os estudantes participam da elaboração, execução e avaliação das atividades educativas, como oficinas, peças teatrais, rodas de conversa, produção de materiais didáticos, semana universitária, produção de relatórios e orientações individuais. Além disso, vivenciam momentos de formação continuada, discussão de casos e supervisão coletiva, consolidando o aprendizado.

Resultados obtidos: Nesses 10 anos, o projeto contou com a participação de 34 discentes, que em média permaneceram no projeto em média de 3 a 4 semestres. O projeto participou de cinco Semanas Universitárias, em que o público atingido foi de 262 pessoas - entre elas discentes e estudantes do ensino médio. Observou-se o fortalecimento de competências como empatia, trabalho em equipe, comunicação acessível, planejamento de ações educativas e tomada de decisão ética. A atuação extensionista também ampliou o entendimento dos estudantes sobre saúde pública, interdisciplinaridade e o papel social do fonoaudiólogo.

Impacto social: A formação promovida no projeto reflete diretamente na qualidade das ações em saúde oferecidas à comunidade. O estudante torna-se agente ativo de transformação, vivenciando o Sistema Único de Saúde na prática e assumindo um compromisso ético com a Promoção à Saúde.

Palavras-chave: respiração bucal; promoção da saúde; educação em saúde; fonoaudiologia.

APRESENTAÇÕES ORAIS - TRABALHOS CIENTÍFICOS - CONCORRENTES AO
PRÊMIO "IRENE MARCHESAN - EXCELÊNCIA EM MOTRICIDADE OROFACIAL" -
MOTRICIDADE OROFACIAL

**ANÁLISE RETROSPECTIVA DA AVALIAÇÃO MIOFUNCIONAL DO SISTEMA
ESTOMATOGNÁTICO A NÍVEL AMBULATORIAL ENTRE OS ANOS DE 2014 E
2024**

Francisco Tiago Meireles Da Silva (fgotiagomeireles@gmail.com)
Renata Livia Cesar De Albuquerque Barbosa (renataliviaa@outlook.com)
Emykaelly Kauanne Lima Batista (mkl_kauanne@hotmail.com)
Pâmela Pontes Dos Santos (pamela.pontes@hotmail.com)
Jully Anne Soares De Lima (jullylimafono@gmail.com)
Maria Louise Justino Freire (louise.fonoaudiologia@hotmail.com)
Guilherme Gonçalves Pessoa Da Silva (guilherme090200@gmail.com)
Giorvan Ânderson Alves (anderson_ufrpb@yahoo.com.br)

Introdução: A avaliação clínica em Motricidade Orofacial é essencial para diagnosticar e tratar transtornos do sistema miofuncional orofacial e cervical e disfunções relacionadas ao sistema estomatognático. O Sistema de Informação Ambulatorial do SUS registra dados da saúde, incluindo fonoaudiológicos, para monitorar o acesso aos serviços de saúde e subsidiar decisões, o que permite identificar a oferta de serviços e os desafios no sistema público de saúde.

Objetivo: Realizar a análise retrospectiva dos dados referentes às avaliações miofuncionais do sistema estomatognático efetuadas a nível ambulatorial nas regiões brasileiras, entre os anos de 2014 a 2024.

Métodos: Estudo do tipo ecológico que utilizou dados das Produções Ambulatoriais do Sistema único de Saúde (SIA/SUS) entre 2014 e 2024. Foram realizados cruzamentos com dados relacionados a avaliação miofuncional do sistema estomatognático e realizada análise descritiva.

Resultados: Entre 2014 e 2024 foram realizados 4.157.373 procedimentos de avaliação miofuncional do sistema estomatognático no Brasil. A distribuição regional foi: Sudeste (1.354.371), Nordeste (1.337.404), Sul (629.901), Norte (486.298) e Centro-Oeste (349.399). Houve aumento gradativo de procedimentos, com queda em 2020 e retorno do crescimento em 2021. A maior demanda foi na esfera municipal (44,09%), seguida da privada (34,32%), estadual (19,86%) e federal (1,73%). Quanto à quantidade de procedimentos aprovados por forma de organização, todos foram computados no campo diagnóstico em otorrinolaringologia/fonoaudiologia. As regiões Sudeste e Nordeste concentram um maior número de procedimentos e distribuição de recursos, enquanto a região norte, sul e Centro-Oeste concentram dados menores, podendo ser atribuído a dificuldades geográficas, número populacional e à quantidade de fonoaudiólogos nas regiões. Verificou-se ainda a falta de descritores específicos das funções estomatognáticas.

Conclusão: Evidencia-se o crescimento gradual de avaliação miofuncional do sistema estomatognático e desigualdades regionais na distribuição de recursos e oferta de procedimentos.

Palavras-chave: sistema único de saúde; sistema estomatognático; fonoaudiologia.

APRESENTAÇÕES ORAIS - TRABALHOS CIENTÍFICOS - CONCORRENTES AO
PRÊMIO "IRENE MARCHESAN - EXCELÊNCIA EM MOTRICIDADE OROFACIAL" -
MOTRICIDADE OROFACIAL

**ATIVIDADE ELETROMIOGRÁFICA DA REGIÃO DOS MÚSCULOS DA REGIÃO
SUBMENTUAL NA DEGLUTIÇÃO DE ADULTOS COM APNEIA OBSTRUTIVA DO
SONO: RELAÇÃO COM GRAVIDADE, IDADE E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL**

Gislaine Aparecida Folha (gislainefolha@gmail.com)

Claudia Maria De Felício (cfelicio@fmrp.usp.br)

Introdução: Estudos com eletromiografia de superfície (sEMG) têm descrito alterações na ativação muscular na deglutição em indivíduos com apneia obstrutiva do sono (AOS), porém há escassez de estudos que comparem essa atividade entre diferentes severidades da AOS, controlando variáveis como idade e IMC.

Objetivo: Investigar a atividade eletromiográfica dos músculos da região submental durante a deglutição em adultos com AOS e comparar os parâmetros entre grupos com diferentes severidades de AOS, controlando idade e IMC.

Métodos: Estudo observacional transversal, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo 12634/2010). Participaram 38 adultos diagnosticados com AOS (IAH>5), divididos em três grupos conforme o índice de apneia e hipoapneia (IAH): AOS leve, G1(IAH=5<15); AOS moderada, G2(IAH=15<30); AOS severa (IAH>30), G3. Atividade sEMG foi registrada durante deglutição voluntária de 10 mL e 15 mL de água, com análise de duração, pico, integral e velocidade máxima. Aplicaram-se testes estatísticos

univariados e multivariados, com controle para idade e IMC. Adotados $p < 0,05$ e, nas comparações pareadas, ajustadas para idade e IMC, foi adotado $p < 0,016$).

Resultados: Houve prevalência do sexo masculino (25,79%) e obesos (IMC > 30 em 65,79%). Grupo G1 apresentou menor IMC e maior idade. Não houve diferença entre os grupos na duração da deglutição. O grupo G3 apresentou menores valores de pico, velocidade máxima e integral, em comparação aos demais grupos. O IMC influenciou significativamente os parâmetros eletromiográficos, enquanto idade não apresentou associação.

Conclusão: Pacientes com maior severidade da AOS apresentaram menores valores de pico, velocidade máxima e integral nos músculos da região submental durante a sEMG na deglutição de líquido, podendo refletir fraqueza muscular e alterações no controle neuromotor. O IMC influenciou a atividade sEMG, explicando em parte o seu efeito na AOS. Os resultados contribuem para compreensão das repercussões miofuncionais e reforçam a importância de uma abordagem estrutural e funcional na AOS.

Palavras-chave: apneia obstrutiva do sono; eletromiografia; deglutição.

APRESENTAÇÕES ORAIS - TRABALHOS CIENTÍFICOS - CONCORRENTES AO
PRÊMIO "IRENE MARCHESAN - EXCELÊNCIA EM MOTRICIDADE OROFACIAL" -
MOTRICIDADE OROFACIAL

**DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS VESTÍVEIS PARA O MONITORAMENTO DA
MASTIGAÇÃO E DEGLUTIÇÃO EM ADULTOS: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Felipe Inostroza-Allende (felipeinostroza@usp.br)

Patricio Soto-Fernández (flgo.patricosoto@gmail.com)

Giédre Berretin-Felix (gfelix@usp.br)

Introdução: Os dispositivos eletrônicos vestíveis têm se destacado como ferramentas inovadoras para o monitoramento da mastigação e da deglutição, permitindo a coleta de dados em tempo real sobre o comportamento alimentar. Esses dispositivos oferecem potencial para acompanhar eventos dietéticos em contextos clínicos e domiciliares, contribuindo para avaliações mais precisas e intervenções personalizadas. A capacidade de registrar dados continuamente em situações naturais amplia a aplicabilidade dessas tecnologias em estudos longitudinais e na prática clínica.

Objetivo: Identificar e caracterizar dispositivos eletrônicos vestíveis utilizados para o monitoramento da mastigação e da deglutição em adultos.

Métodos: Esta revisão de escopo foi conduzida segundo as diretrizes do Joanna Briggs Institute (JBI). Adotou-se a estratégia PCC (População: adultos ≥ 19 anos; Conceito: dispositivos vestíveis; Contexto: monitoramento de mastigação e deglutição). A busca foi

realizada nas bases PubMed e MedLine via Ovid®, sem restrição de data, e a seleção e extração de dados foram realizadas por dois revisores independentes.

Resultados: Foram incluídos 25 estudos primários. Os dispositivos identificados empregaram diferentes tipos de sensores, como eletromiografia de superfície, sensores piezoelétricos, microfones, sensores de movimento mandibular e sensores de fluxo nasal. No monitoramento da mastigação, analisaram-se variáveis como número de mordidas, ciclos por mordida, velocidade e tempo total de mastigação. Para a deglutição, os dispositivos foram capazes de detectar eventos específicos e distinguir atividades musculares relacionadas.

Conclusão: Os dispositivos vestíveis demonstram potencial para o monitoramento das funções alimentares em adultos. No entanto, ainda há necessidade de padronização, validação clínica robusta e desenvolvimento de tecnologias integradas que considerem todas as fases do evento dietético, ampliando sua aplicabilidade na prática clínica.

Palavras-chave: comportamento alimentar; mastigação; deglutição; dispositivos eletrônicos vestíveis.

APRESENTAÇÕES ORAIS - TRABALHOS CIENTÍFICOS - CONCORRENTES AO
PRÊMIO "IRENE MARCHESAN - EXCELÊNCIA EM MOTRICIDADE OROFACIAL" -
MOTRICIDADE OROFACIAL

**EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA NO
TRATAMENTO DE MULHERES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR**

Guilherme Lemos Monteiro Dos Santos (guilhermejsantos@hotmail.com)

Fabiane Stefani (fastefani@gmail.com)

Introdução: A Disfunção Temporomandibular (DTM) é uma condição multifatorial que afeta a articulação temporomandibular e os músculos mastigatórios, causando dor, limitação funcional e impacto na qualidade de vida. Entre as abordagens terapêuticas, destacam-se a terapia manual e a estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), que visam modular a atividade muscular e promover analgesia. Este estudo comparou a eficácia dessas intervenções em mulheres com DTM muscular ou deslocamento de disco com redução.

Objetivos: O objetivo principal foi avaliar os efeitos da TENS associada à terapia manual na atividade muscular e na percepção dolorosa, comparando-os com a terapia manual isolada. Buscou-se também verificar diferenças na resposta terapêutica entre os tipos de DTM.

Métodos: Realizou-se um ensaio clínico randomizado com 11 participantes, divididas em Grupo GM (terapia manual) e Grupo GT (terapia manual + TENS). O protocolo incluiu quatro sessões semanais, com avaliações pré e pós-tratamento através de

eletromiografia de superfície (EMG) para mensurar a atividade dos músculos masseter e temporal em repouso, mastigação habitual e contração voluntária máxima (CVM). A dor foi avaliada pela Escala Visual Analógica (EVA).

Resultados: Ambos os grupos apresentaram redução significativa na atividade muscular. O Grupo GT mostrou melhorias mais abrangentes, com diminuição acentuada na mastigação (masseter direito e temporal esquerdo) e na CVM (todos os músculos). Em repouso, observou-se menor atividade em ambos os grupos, com variações específicas. Quanto à dor, houve redução equivalente nos dois grupos, sem diferença estatística.

Conclusão: Conclui-se que ambas as terapias foram eficazes no alívio da dor, porém a combinação com TENS apresentou benefícios adicionais na normalização da atividade muscular. Sugere-se a realização de novos estudos com amostras maiores para confirmar esses achados.

Palavras-chave: terapia manual; disfunção temporomandibular; estimulação elétrica nervosa transcutânea.

APRESENTAÇÕES ORAIS - TRABALHOS CIENTÍFICOS - CONCORRENTES AO
PRÊMIO "IRENE MARCHESAN - EXCELÊNCIA EM MOTRICIDADE OROFACIAL" -
MOTRICIDADE OROFACIAL

**FOTBIOMODULAÇÃO ASSOCIADA AO TREINO MASTIGATÓRIO EM
ADULTOS JOVENS**

Samara Wilma Santos Soares (samarawssoares@gmail.com)

Lucas Claudino De Oliveira (lucas.claudino@academico.ufpb.br)

Francisco Tiago Meireles Da Silva (fgotiagomeireles@gmail.com)

Luciane Spinelli De Figueiredo Pessoa (luspinnelli@gmail.com)

Manuela Leitão De Vasconcelos (manuela.leitao@academico.ufpb.br)

Giorvan Anderson Alves (anderson_ufpb@yahoo.com.br)

Introdução: A mastigação é uma função essencial do Sistema Estomatognático (SE), composta por estruturas orofaciais que trabalham de forma integrada. A Terapia Miofuncional Orofacial utiliza o treino mastigatório como estratégia para reabilitação muscular, podendo ser potencializada por recursos coadjuvantes, como a fotobiomodulação (FBM), técnica não invasiva que utiliza luz de baixa intensidade para estimular respostas celulares nos tecidos. Apesar do avanço dessas abordagens, ainda são escassos os estudos que avaliam a associação entre FBM e treino mastigatório em adultos jovens típicos.

Objetivo: Descrever as características da mastigação e comparar a força de mordida em adultos jovens antes e após um protocolo de treino mastigatório, com e sem a associação da fotobiomodulação de efeito imediato.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (parecer nº 6.196.866). A amostra foi composta por 10 estudantes de graduação (18–30 anos), divididos em dois grupos: G1 (n=5), submetido ao treino mastigatório associado à FBM (luz infravermelha, 7J/ponto), e G2 (n=5), submetido apenas ao treino mastigatório. A mastigação foi avaliada por protocolo padronizado, e a força de mordida mensurada com célula de carga acoplada ao eletromiógrafo Miotool. A análise estatística utilizou o teste t de Student ($p < 0,05$).

Resultados: Todos os participantes realizaram a incisão do alimento com os dentes incisivos. Em relação ao padrão mastigatório, observou-se predomínio de mastigação bilateral simultânea no G1 (40%) e bilateral alternada no G2 (60%). Ambos os grupos apresentaram aumento na força de mordida após a intervenção. No entanto, apenas o G1 apresentou aumento estatisticamente significativo ($p = 0,025$ e $p = 0,023$).

Conclusão: O treino mastigatório promove melhora na força de mordida, com resultados potencializados pela associação com a fotobiomodulação, evidenciando sua eficácia como recurso terapêutico imediato.

Palavras-chave: fotobiomodulação; mastigação; força de mordida.

APRESENTAÇÕES ORAIS - TRABALHOS CIENTÍFICOS - CONCORRENTES AO
PRÊMIO "IRENE MARCHESAN - EXCELÊNCIA EM MOTRICIDADE OROFACIAL" -
MOTRICIDADE OROFACIAL

**INFLUÊNCIA DO BIOFEEDBACK ELETROMIOGRÁFICO NA ATIVIDADE
MIOELÉTRICA DA REGIÃO SUPRA-HIÓIDEA DE MULHERES SAUDÁVEIS
DURANTE O REPOUSO**

Mariana Da Silva Corrêa (mariana.correa@acad.ufsm.br)

Catia Monslaine Dias Salomão (catia.fonoudrs@gmail.com)

Isadora Uberti Da Silva (isadora.uberti@acad.ufsm.br)

Maria Luiza Ferreira Schlosser (maria-luiza.schlosser@acad.ufsm.br)

Rafaela Gelsdorf Seckler (rafaela.seckler@acad.ufsm.br)

Angela Ruviano Busanello Stella (angela.rb.stella@ufsm.br)

Introdução: O Biofeedback Eletromiográfico (BE) permite a visualização em tempo real da atividade elétrica muscular, promovendo maior controle motor e precisão durante exercícios terapêuticos. Quando associado ao acoplamento de língua (AL), exercício isométrico que recruta a região muscular suprahióidea, o BE pode contribuir para a eficácia das intervenções fonoaudiológicas.

Objetivo: Verificar o efeito do BÊ sobre a atividade mioelétrica da região suprahióidea de mulheres saudáveis durante a situação de repouso.

Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, aprovado pela instituição de origem sob o número de parecer 5.662.282. Para o processo de seleção da amostra,

todas as participantes passaram por anamnese, avaliação do Índice de Massa Corporal e avaliação clínica fonoaudiológica do sistema estomatognático. A coleta do sinal em RMS (microvolts) foi normalizada a partir da contração voluntária máxima da musculatura alvo do estudo. Os sinais elétricos foram captados durante a prova de repouso, com gravação de 15 segundos de atividade muscular, desses foram selecionados os dez segundos com menor atividade muscular registrada. Para a comparação das diferenças entre os momentos pré e pós da intervenção, foi aplicado o teste de KruskalWallis, adotou-se um nível de significância de 5%

Resultado: A análise considerou a atividade mioelétrica normalizada (em percentual), obtida durante a avaliação eletromiográfica no repouso. Na região direita, a mediana dos valores eletromiográficos foi de 2,2 (1,5 – 3,8) no momento pré e 2,3 (1,6 – 4,2) no pós-intervenção ($p = 0,952$). Já na, na região supra-hióidea esquerda, observou-se uma mediana de 2,3 (1,67 – 4,02) no pré e 2,2 (1,6 – 4,0) no pós-intervenção ($p = 0,001$)

Conclusão: Conclui-se que o uso do Biofeedback Eletromiográfico durante o Acoplamento de Língua não promoveu efeito bilateral imediato, mas influenciou assimetricamente a musculatura, com efeito observado apenas à esquerda.

Palavras-chave: língua; terapia por exercício; eletromiografia de superfície; biofeedback.

APRESENTAÇÕES ORAIS - TRABALHOS CIENTÍFICOS - CONCORRENTES AO
PRÊMIO "IRENE MARCHESAN - EXCELÊNCIA EM MOTRICIDADE OROFACIAL" -
MOTRICIDADE OROFACIAL

**PRESSÃO DE LÍNGUA DURANTE A DEGLUTIÇÃO DE CRIANÇAS COM
MORDIDA ABERTA E MORDIDA CRUZADA POSTERIOR**

Cris Magna Dos Santos Oliveira (crismagna01@gmail.com)

Felipe Inostroza-Allende (felipeinostroza@usp.br)

Giovana Miranda De Brito (gimiranda.brito@usp.br)

Thagid Yasmin Leal Almeida (thagidyasmin@usp.br)

Beatriz Quevedo (beatriz.quevedo@usp.br)

Daniela Garib (dgarib@usp.br)

Giédre Berretin-Felix (gfelix@usp.br)

Introdução: Estima-se que a deglutição de saliva ocorra entre 500 a 1000 vezes ao dia, mesmo na ausência de alimentação 1. Durante essa função, a língua pressiona o palato, influenciando o crescimento ósseo da maxila. Alterações oclusais, como mordida cruzada posterior e mordida aberta anterior, podem impactar essa função, especialmente na infância, período crítico para o desenvolvimento craniofacial 2.

Objetivo: Caracterizar e comparar a pressão da língua durante a deglutição de saliva em crianças com mordida cruzada posterior e mordida aberta anterior.

Métodos: Estudo observacional transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos sob nº 5.479.356 e 6.186.873. A amostra contou com 66

crianças entre 3 e 12 anos: 33 com mordida cruzada posterior (16 meninas, 17 meninos) e 33 com mordida aberta (20 meninas, 13 meninos). A pressão lingual foi mensurada com o dispositivo Iowa Oral Performance Instrument, bulbo posicionado na região palatina. Três medidas foram realizadas e o maior valor registrado (kPa). Utilizou-se teste de Mann-Whitney e o cálculo da porcentagem da pressão da língua na deglutição, com base na pressão isométrica máxima na elevação.

Resultados: O grupo com mordida cruzada apresentou maior média de pressão (27,4 ±10,3 kPa) comparado ao grupo com mordida aberta (18,6 ±5,8 kPa), com diferença significativa ($p < 0,001$). Não houve diferença relacionada ao sexo entre o grupo com mordida cruzada posterior ($p = 0,815$) e de mordida aberta anterior ($p = 0,613$). Estima-se que o grupo com mordida cruzada utilizou 72,95% da sua força isométrica máxima, enquanto o grupo com mordida aberta utilizou 64,56%.

Conclusão: Crianças com mordida cruzada posterior apresentaram maior pressão de língua durante a deglutição. Os achados reforçam a influência das alterações oclusais na função lingual e a importância da avaliação e intervenção fonoaudiológica precoce.

Palavras-chave: má oclusão; deglutição; língua; crianças.

APRESENTAÇÕES ORAIS - TRABALHOS CIENTÍFICOS - CONCORRENTES AO
PRÊMIO "IRENE MARCHESAN - EXCELÊNCIA EM MOTRICIDADE OROFACIAL" -
MOTRICIDADE OROFACIAL

**PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA DA SUCÇÃO EM
LACTENTES DURANTE A AMAMENTAÇÃO**

Anna Fernanda Ferreira De Alves Melo (annaffono@gmail.com)

Roberta Lopes De Castro Martinelli (robertalcm@gmail.com)

Rodrigo Alves De Andrade (rodrigoaandrade10@gmail.com)

Hilton Justino Da Silva (hilton.islva@ufpe.br)

Introdução: Durante a sucção, há um jogo pressórico entre estruturas orofaciais, favorecendo a extração do leite da mama para a cavidade oral. A língua tem papel importante e modifica seu movimento ondulatório conforme o tipo de estímulo, observado por ultrassonografia, ferramenta diagnóstica promissora e eficaz para avaliar estruturas orofaciais estáticas e dinâmicas. No entanto, ainda não há padronização metodológica nem protocolos estruturados e validados para esse fim.

Objetivo: Propor um protocolo para avaliação ultrassonográfica da sucção em lactentes a termo.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional de elaboração, validação e proposta de protocolo, aprovado pelo comitê de ética N° 6.672.199. Conduzido com base em revisão de escopo, seguindo as diretrizes da Joanna Briggs Institute. O protocolo foi estruturado em três etapas: história clínica, preparo do binômio mãe-bebê para aquisição de

imagens ultrassonográficas e interpretação padronizada dos achados. Utilizou-se transdutor endocavitário (5–8.8 MHz) posicionado na região submentoniana, com captação realizada durante a amamentação.

Resultados: Os parâmetros avaliados foram as estruturas orofaciais envolvidas na sucção nutritiva: músculos, morfologia e movimentos da língua (amplitude, deslocamento em relação ao palato e padrão ondulatório), relação do mamilo com a junção palato duro/mole e seu comportamento físico durante a amamentação. Utilizou-se transdutor endocavitário (5–8.8 MHz), posicionado na região submentoniana, com o binômio mãe-bebê sentados, em posição tradicional de amamentação. O protocolo foi estruturado por revisão de escopo, detalhando parâmetros anatômicos, ajustes técnicos do equipamento (frequência, ganho, faixa dinâmica, zona focal) e orientações de posicionamento para padronizar a aquisição e interpretação das imagens ultrassonográficas.

Conclusão: O protocolo propõe padronização diagnóstica e amplia o uso clínico da ultrassonografia na avaliação da sucção em lactentes, favorecendo a identificação de disfunções orais, uniformidade metodológica e intervenções mais eficazes no cuidado materno-infantil.

Palavras-chave: sucção; recém-nascido; amamentação; língua; ultrassonografia.

APRESENTAÇÕES ORAIS - TRABALHOS CIENTÍFICOS - CONCORRENTES AO
PRÊMIO "IRENE MARCHESAN - EXCELÊNCIA EM MOTRICIDADE OROFACIAL" -
MOTRICIDADE OROFACIAL

**RELAÇÃO ENTRE A-SIN SALIVAR E MANIFESTAÇÕES SENSORIAIS E
OROFACIAIS NA DOENÇA DE PARKINSON**

Ana Beatriz Trinca Peres (fonoanatrinca@gmail.com)

Angelica Da Veiga Said (said@unifesp.br)

Giovana Diaféria (gidiaferia@icloud.com)

Paula Midori Castelo (paula.castelo@unifesp.br)

Silvana Bommarito (silvana.bommarito@unifesp.br)

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva, caracterizada pela perda de neurônios dopaminérgicos na substância negra e pela formação de corpos de Lewy, associados ao acúmulo da proteína alfa-sinucleína (α -sin). Estudos indicam concentrações reduzidas de α -sin salivar na DP. Além dos sintomas motores, que podem afetar o sistema musculoesquelético da face e pescoço, comprometendo funções do sistema estomatognático, a doença também se manifesta por sintomas não motores, como a perda olfativa, que pode anteceder os sinais motores. **Objetivos:** Quantificar a α -sin salivar e avaliar o limiar olfativo e a autopercepção da deglutição em indivíduos com DP.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 4.846.380), conduzido com 65 indivíduos com DP e idade média de 68,4

anos. A autopercepção da deglutição foi avaliada pelo Eating Assessment Tool – 10 (EAT-10). O limiar olfativo foi mensurado com soluções de álcool isopropílico (9,9% a 70%). A α -sin salivar foi quantificada por ELISA a partir de saliva não estimulada. Utilizou-se análise de cluster K-means para identificar perfis sensoriais.

Resultados: Verificou-se que maiores concentrações de α -sin salivar estavam associadas a melhor sensibilidade olfativa e menor queixa de alterações na deglutição. À medida que a α -sin diminuía, observou-se pior desempenho olfativo e maior pontuação no EAT-10. Três clusters foram identificados: Cluster 1 (melhor desempenho sensorial); Cluster 2 (perfil intermediário, sem significância estatística); Cluster 3 (maior comprometimento sensorial).

Conclusão: As concentrações salivar de α -sin, ajustadas ao fluxo, mostraram-se associadas à sensibilidade olfativa e à autopercepção de alterações da deglutição em indivíduos com DP, reforçando seu potencial como biomarcador não invasivo.

Palavras-chave: doença de parkinson; olfato; saliva; alfa-sinucleína.

APRESENTAÇÕES ORAIS - TRABALHOS CIENTÍFICOS - CONCORRENTES AO
PRÊMIO "IRENE MARCHESAN - EXCELÊNCIA EM MOTRICIDADE OROFACIAL" -
MOTRICIDADE OROFACIAL

**TEMPERATURA FACIAL NO REPOUSO E EM TAREFAS DE FALA EM
INDIVÍDUOS COM DIFERENTES PADRÕES DE OCLUSÃO**

Marcelo Magno Ramos De Araujo

(marcelomagno@meudentistafavorito.com.br)

Aline Natallia Simões De Almeida (aline.natallia@ufpe.br)

Daniele Andrade Da Cunha (daniele.cunha@ufpe.br)

Rômulo César De Alencar (Dr.romulocesar@gmail.com)

Erissandra Gomes (eriufrgs@gmail.com)

Patricia Maria Mendes Balata (patibalata@gmail.com)

Hilton Justino Da Silva (hilton.islva@ufpe.br)

Introdução:

A termografia infravermelha é um método não invasivo que permite avaliar a temperatura superficial da pele e identificar variações térmicas em regiões faciais. Alterações no sistema musculoesquelético podem provocar modificações térmicas detectáveis por esse recurso. A descrição da distribuição térmica facial em indivíduos sem alterações miofuncionais e de acordo com o padrão de oclusão pode contribuir para a compreensão da relação entre a temperatura superficial e o equilíbrio orofacial.

Objetivo: Avaliar a temperatura facial em repouso e durante tarefas de fala, por meio da termografia infravermelha, em indivíduos com diferentes padrões de oclusão.

Métodos: Estudo observacional e analítico, aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 5.400.028), com adultos entre 18 e 59 anos, sem alterações miofuncionais, conforme avaliação AMIOFE-E. Os participantes foram classificados nos grupos Classe I (G1) e Classes II e III (G2) segundo Angle. As imagens térmicas da face foram obtidas em repouso e durante cinco tarefas de fala, com câmera termográfica FLIR C2, em ambiente controlado. As regiões de interesse incluíram o músculo orbicular dos lábios e músculos antagonistas da face. Foram analisadas as temperaturas médias e as diferenças entre os lados (Δt), considerando simetria térmica quando $\Delta t < 0,3^\circ\text{C}$. Aplicou-se estatística descritiva e inferencial ($p \leq 0,05$).

Resultados: Foram avaliados 30 indivíduos. Houve simetria térmica nos dois grupos, sem diferenças estatísticas nas temperaturas médias entre os lados ($p > 0,05$). O G1 apresentou maior temperatura na região orbicular inferior em relação à superior ($p < 0,05$). No G2, a região antagonista superior teve maior temperatura do que a lateral ($p = 0,028$).

Conclusão: Indivíduos sem alterações miofuncionais apresentaram simetria térmica facial. As diferenças de temperatura entre regiões específicas indicam que os padrões de oclusão influenciam o equilíbrio térmico facial.

Palavras-chave: termografia; temperatura; fala.